



**INSTITUTO
FEDERAL**

Bahia

Campus
Valença

REVISTA **CALEIDOSCÓPIO**

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

n° 2

20
25

EXPEDIENTE

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA

Luzia Matos Mota

Pró-Reitor de Ensino Jancarlos Menezes Lapa

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Hingryd Inácio de Freitas

Pró-Reitora de Extensão Nívea de Santana Cerqueira

Editora-Chefe Dr.^a Rosângela Patrícia de Sousa Moreira

Conselho Editorial Ma. Anaildes de Jesus dos Santos Dr. Ricardo Horacio Piera Chacón Dr. Tiago Rodrigues Silveira

Conselho Científico Dr.^a Adriana dos Santos Melo - IFBA Dr.^a Alicia Rivera Morales – UNAM.MX Dr.^a Ana Crelia Penha Dias – UFRJ Dr.^a Carla Severiano de Carvalho - UNEB Ma. Claudia Souza Pires - UNEB Dr. Diego Fernandes Coelho - IBC Dr. Eider de Souza Silva – UFRB Dr. German Torrijos Cadena – Udistrital.CO Dr. Helder Kenji Tanaka - IFBA Dr. Inaiá Brandão Pereira – SEC BA Dr. Leopoldo Melo Barreto - UFRB Dr.^a Luana Ferreira Rodrigues - UFAM Dr.^a Kátia Soane Santos Araújo – SEC/ SSA Dr.^a Lílian Fonseca Lima - UNEB Ma. Márcia Betânia Amorim e Silva - IFBA Dr.^a Nivana Ferreira da Silva - IFBA Dr. Osvaldo Luiz Vianna Rocha - IFBA

Dr.^a Tânia Maria Hetkowski – UNEB
Dr. Urbano Cavalcante Filho - IFBA
Dr.^a Valeska Maria Fortes de Oliveira -
UFSM

Identidade Visual Ismael Santos Rastelli

Capa Ismael Santos Rastelli

Editora Editora do IFBA - EDIFIBA

Registros Prefixo DOI: 10.55847 ISSN Eletrônico:

Suporte Técnico Diretoria de Tecnologia da Informação (DGTI)

Contato IFBA – campus Valença Rua Vereador Romeu Agrário Martins, s/n, Tento – Valença CEP.: 45.400-000 e-mail: caleidoscopio.val@ifba.edu.br

Redes sociais @caleidoscopio.revista

EDITORIAL

As crônicas do seu lugar: primeira edição de uma longa jornada

Como dois e dois são quatro, os lugares aos quais chegamos, levados por motivos de todo tipo, que deslocam as nossas vidas daqui para ali e vice-versa, vão se constituindo aos poucos em parte das nossas vidas, inclusive quando não se trata este de um desejo consciente, real, ou, para usar uma expressão aprendida há um bom tempo e da qual muito gosto, quando isto acaba acontecendo *à nossa revelia*. Às vezes o processo não demora a acontecer e rapidamente nos sentimos parte do novo grupo que nos acolhe; outras, este sentimento vai se tornando tão sutilmente uma realidade, que só de repente caímos na conta de que já formamos parte dessa paisagem que constituem as cidades, os povoados, as aldeias, enfim, os agrupamentos em que homens e mulheres tentamos a diário dar conta das nossas existências. Ninguém escapa à força da cultura e das maneiras de ser, ver e viver de uma cidade.

Pensando hoje nesse processo de adaptação a essa nova vida, lembro que em junho de 2024, estava eu sentado à mesa de trabalhos de uma das salas do campus Valença, elaborando os slides que me auxiliariam a ministrar as aulas da semana, quando vi aparecer no umbral da porta a figura da professora Patrícia Moreira, trazendo junto dela o convite que nos levaria a uma caminhada em busca da consolidação oficial de uma revista que há muito se firmara entre a comunidade restrita ao nosso campus. Dessa maneira, fomos nos embrenhando, os membros do conselho editorial, na tarefa de tornar a Caleidoscópio um periódico oficial do IFBA. Árduas e prazerosas reuniões de trabalho, chamadas e convites para formar o comitê científico, apresentação e defesa do nosso projeto editorial, produções das chamadas para submissões, tudo isso foi nos reunindo no desejo comum de fazer da Caleidoscópio um espaço editorial em que tivessem acolhida múltiplos olhares sobre a educação.

Sendo esse o nosso maior objetivo, entendemos que dentro desses olhares diversos e variados não poderiam faltar nem as produções oriundas dos trabalhos realizados no cotidiano acadêmico entre professores e estudantes, as quais sempre

fizeram parte da história da revista Caleidoscópio, nem aqueles escritos nascidos de um sentimento, da necessidade de expressar um olhar para além da vida escolar, as produções de escrita livre que revelariam o lado poético, sensível e antenado não só dos nossos estudantes, mas também dos homens e mulheres que movimentam a vida nas cidades do nosso estado, do nosso país. Assim foi como nasceu a ideia de uma edição especial, à qual chamamos de Edição de Escrita Livre, que, uma vez ao ano, trouxesse para as páginas da revista esses olhares diferenciados. Este volume constitui-se, assim, na primeira edição de uma antiga caminhada. Uma edição que se propõe como uma homenagem ao professor e cronista Moacir Saraiva, educador que, durante muitos anos, formou parte do corpo docente do campus Valença.

Dessa maneira, abrimos a seção de narrativas e poemas desta edição com a crônica “Quimeras dos cabelos”, na qual o homenageado levanta uma crítica bem-humorada da insatisfação que parece acompanhar com insistência os nossos desejos e projetos de vida. Depois da crônica de Saraiva, encontrarão os leitores o poema de autoria de Maria Clarissa Oliveira de Jesus Lemos, “Adolescente”, no qual o eu lírico devaneia, por meio de imagens instigantes, sobre o sentimento de pertencer a um lugar maltratado pelo esquecimento e o ritmo do cotidiano contemporâneo. A continuação, os poemas “Craveiro de infância” e “Meu lugar: o Orobó”, escritos por Lilian Conceição dos Santos, reproduzem uma voz lírica que canta, por meio de lembranças que trazem os sabores e vivências da infância, o lugar natal, espaço em que a voz do poema declara ter “decidido” morar. O poema “Minha amada Ubaíra”, com assinatura de Letícia Santos de Oliveira Pereira *et al.*, por sua vez, entrelaça imagens que conformam um texto mistura de epopeia que narra a história do local e crônica que apresenta as delícias que no presente a cidade oferece. O poema “Heróis do campo”, assinado por Simara de Jesus Santos *et al.*, apresenta, por último, uma voz lírica que canta a força e a perseverança de homens e mulheres que fazem do seu trabalho o motor que dá cor e vida à paisagem rural do Baixo Sul da Bahia.

Por outro lado, na seção dedicada a textos de natureza acadêmico-científica os leitores encontrarão, primeiro, o artigo intitulado “A (des)proteção do patrimônio e o pertencimento: reflexões sobre a educação patrimonial em Valença, Bahia”, de autoria de Daiana Oliveira da Conceição *et al.*, no qual os autores refletem sobre o “abandono

sistemático” do patrimônio arquitetônico da cidade e levantam a “urgência de políticas voltadas à formação crítica e patrimonial da população” local. Depois da leitura desse texto, os leitores encontrarão o artigo “Entre muros e memórias: o potencial pedagógico dos edifícios históricos não-tombados de Taperoá, Bahia”, no qual, baseados na leitura de pesquisas realizadas ao longo de dez anos, Juliana da Silva Rosa *et al.* discutem sobre o potencial que poderia haver na implementação de um projeto, elo entre teoria e prática, que visasse a execução de um “turismo pedagógico”, para o resgate do patrimônio arquitetônico ainda não-tombado no município de Taperoá.

Na sequência, no artigo “O turismo em Perfume de mulher: a arte como propulsora de discussões acerca dos conceitos que circundam a realização de uma viagem”, Félix Alex Santos Andrade *et al.* discorrem sobre as relações entre turismo e cinema, “principalmente no que tange à abordagem da atividade turística e seus conceitos dentro da perspectiva de um longa-metragem”. A seguir, os leitores se depararão com o artigo “Os desafios da acessibilidade para os idosos no turismo em Morro de São Paulo, Bahia, Brasil”, no qual Anna Santiago de Sousa Amoras e Mariane Palma Gomes traçam um estudo sobre as dificuldades enfrentadas pela terceira idade ao visitar a ilha e a maneira em que esses turistas enfrentam tais problemas. Finalmente, o artigo “Caracterização isotópica da farinha dos resíduos oriundos do processamento do camarão”, sob autoria de Francisco Andry Marques Freitas *et al.* trata sobre o potencial gastronômico e econômico que há na produção de farinha produzida a partir dos resíduos obtidos pelo processamento do camarão, ao tempo em que defende uma maior fiscalização quanto à qualidade do produto, o que poderia realizar-se por meio da técnica da caracterização isotópica, que dá título ao trabalho.

Para finalizar, esperamos que esta edição possa contribuir com momentos não só de fruição estética, mas também como instância de reflexão acerca dos desafios apresentados pelos lugares em que vivemos os nossos cotidianos, seja no campo ou nas cidades. Boas leituras!

Ricardo Piera Chacón

Membro do Conselho Editorial

QUIMERAS DOS CABELOS

José Moacir Fortes Saraiva¹

A pior das piores ilusões é aquela que iludimos a nós mesmos, na verdade, nossas mentes criam véus de ilusões a fim de que possamos enfrentar a dureza da realidade, isso desde que o mundo é mundo, às vezes, as criamos para nos mostrarmos outras pessoas, visto que a ilusão emerge de alguma lacuna na alma humana, sobretudo se esse humano é desbotado de convicções firmes sobre a vida. No entanto a mais nefasta de todas as quimeras é aquela que, ao invés de tornar os tolos os demais, nós nos tornamos o tolo dos tolos.

As pessoas fazem de tudo para parecerem sempre belas, charmosas, e viris, temos uma tendência a sempre mostrarmos ao mundo que a beleza, o charme e o vigor físico são perenes, são eternos, daí se buscam mil e dois artifícios para que isso se torne um axioma.

Um dos sinais que desponta em toda a cadeia dessa “beleza duradoura” são os cabelos, tanto a cor como o formato, em algumas paragens do mundo, quando o adubo deles mostra uma tibieza e eles começam a brotar sem o mesmo vigor de outrora e com uma coloração diferente, as mulheres usam de sutilezas a fim de que eles permaneçam, como dizia José de Alencar: “... negros como a asa da graúna”.

Alguns homens também enveredam nessa trilha, crendo que a mudança da coloração do capacete os deixará mais feios, mais fracos e menos viris.

Até o personagem Sansão, movido por falas ilusórias, perdeu toda a sua força, por alterar a forma de seus cabelos. Um personagem bíblico e líder israelita respeitado pela sua força extraordinária, força essa advinda de seus cabelos, pois Deus lhe concedeu essa vitalidade, mas para isso, eles jamais deveriam ser cortados. No entanto, a ilusão e a tolice de querer agradar a uma “amada”, revelou seu segredo a Dalila, por ter sido atraído, pelos encantos desta bela jovem. Esta bateu com a língua

¹ Natural da cidade de Campo Maior-Piauí, é professor aposentado do IFBA, cronista, membro da Academia Valenciana de Educação Letras e Artes (AVELA), e da Academia de Letras do Recôncavo. Autor de 4 livros de crônicas, participação em outras obras. E-mail: saraiva40@hotmail.com

nos dentes, e a portentosa cabeleira do imbatível Sansão sofreu cortes e mudanças e, o antes invencível homem, ficou vencívelzinho, vencívelzinho.

O ser humano cujas datas natalícias já avançaram, fazem modelações nas madeixas no intuito de se mostrarem mais novos, mais atraentes e isso faz um bem estrondoso ao próprio ego, decisão muito salutar para se ter uma vida saudável, mesmo se tratando de uma decisão cuja nascente seja toda ela adornada de lampejos dos mais variados matizes utópicos, além da coloração, há muitos cortes inusitados agregadores de beleza, segundo seus usuários.

Se os adultos, nesse fundamento, fogem da realidade como os românticos que buscam um outro mundo. Os jovens e até crianças estão surpreendendo e com surpresas nas quais não se encontram elementos palpáveis para justificar a transformação que copiaram daqueles cujas raízes capilares se enfraqueceram.

A meninada está a fugir da concretude da vida como os nefelibatas, visto que, à luz da racionalidade, não se veem motivos, mesmo ilusórios, que justifiquem a adoção do embranquecimento dos fios originais oriundos da cabeça, bem como os visuais novos provocados por lâminas bem afiadas e precisas.

Enquanto os idosos utilizam o empretecimento dos cabelos para se tornarem sempre joviais, portanto, mais elegantes e mais atraentes, os meninos entram na onda do nevou – pintando-os – com o objetivo de ousar e modernizar o visual, só para afrontar as cores fornecidas pela genética.

Tanto os idosos como os jovens nevam nas ribaltas do mundo ilusório, aqueles negando a natureza e estes alçando voos em um modernizamento imaginário.

ADOLESCENTE

Maria Clarissa Oliveira de Jesus Lemos¹

Nem parece, ou será que parece?
Você vê os barcos como se voassem sobre o rio,
Nem parece que não há mais peixes.
Nem parece.

Você sente a brisa ao caminhar pela ponte,
Nem parece que do outro lado fede.
Nem parece.
Você vê os raios de sol sobre as flores,
Nem parece que há lixo rasgado lá no final da rua.
Até parece que o risco que risca a parede
Arrisca o artista arteiro.
Até parece,
Com essas palavras obscenas, obtusas e obceçadas,
Até parece que vai à igreja.

Como seria acordar sem o compromisso
Comprimido numa escola?
Na certa, levanta meio-dia,
Na certa, não faz diferença, pois vai trabalhar.
Na certa...

Na certa, como queria bater asas e voar
Para onde a realidade não alcança,
Para onde o rio não tem privada,
Para onde as ruas têm passeio para o passado,
Passageiro pedestre,
Para onde os pensamentos levarem,
Para onde o coração mandar.

Quiçá o meu coração é arteiro,
E, na verdade, meu lugar é aqui.
Quiçá o que eu sempre procurei
Sempre esteve ao meu lado.
Quiçá o meu destino é este mesmo.
Quiçá... Quiçá... Quiçá...
Quiçá eu tenha medo de abandonar,

¹ Estudante do curso técnico integrado em Informática. IFBA. E-mail: 202318360050@ifba.edu.br

Quicá meu fetiche seja deixar para atrás.
Não quero me sentir estrangeiro onde nasci,
Antes, temer a solidão aonde tive que ir.
Preciso de dieta, engordo, emagreço,
Só quero comer algo gostoso.
Talvez eu queira comer capeletti,
Talvez eu queira comer acarajé,
Talvez eu queira comer churros,
Talvez eu queira comer a Rihanna,
Talvez eu queira comer você.
Quero comer tudo, não quero comer nada,
Quero que "comer" seja o que preencha meu vazio.
Quero ser a lua de quem preenche minha carência,
Quero ser o sol de quem ousar me tirar da minha sombra.
Eu quero... Eu quero...

Me diz mais uma vez que já estamos
Distantes do amanhã,
Do ontem,
Do ônibus,
Do carro,
Do que quase me atropela,
Do meu medo,
Do meu vazio.
Onde residem apenas nós,
Onde a vida é mais do que nascer, adoecer,
Crescer, trabalhar, reproduzir, errar, amar,
Não sentir nada, morrer.
Onde a vida volta a ser laranja ultra forte.
Nem parece, ou será que parece?

CRAVEIRO DE INFÂNCIA

Lilian Conceição dos Santos¹

Cravo, lembro-me da infância, em que subia no pé de cravo,
Para muitos era uma forma de trabalho, mas a gente enquanto criança,
Via aquilo como uma diversão: equilibrar-se nos andaimes e subir os lances do
nosso mundo bravo.

Cravo, ah se tu soubesses como era bom se aventurar em ti,
Quando batia um vento, a emoção nos tomava por dentro,
E nos segurávamos com força para nos manter por ali.

Cravo, de lá do alto nos reuníamos para colher você
Entre galhas e folhas, entre várias puxadas, eram as mais variadas conversas
Eram momentos únicos, onde passávamos horas sem entender que a vida tem
muitos porquês.

Cravo, e o que mudou?
As subidas desapareceram.
Deram lugar à mecânica que você sequer imaginou.

Cravo, não vá embora. Há alguns homens da ciência que procuram a resposta
Para lhe manter de pé, manter as lembranças da minha infância.
E guardar os bons momentos de quando era, uma inocente criança.

Cravo, o cotidiano se transforma,
Ao passo das mudanças,
O tempo tem trazido,
Bons ventos para um novo sentido.

Cravo, a paisagem está se reconfigurando,
Dando lugar a outros, que ocasionalmente não me reconheço
Mas, alguns de vocês resistem,
Demonstrando a força daqueles que insistem.

Cravo, cravo meu
Não fique tão só,
Lhe tenho grande apreço, no meu querido Orobó.

MEU LUGAR: O OROBÓ

Uma terra, a uma gente, um povo

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Valença. E-mail:
santlian@yahoo.com.br

Um costume, o jeito de falar
Ouço o “Ê”, para se comunicar.

Comer farofa com jabá,
Banana cozida com carne
Um arroz doce, quem sabe.
Tomar banho no rio
Embarcar no balanço
Andar no jegue que seja manso.

As paisagens se entrelaçam,
Posso ver: urucum, cravo, guaraná, cacau e outro mais,
As memórias se atravessam, não esquecerei jamais.

Muitas formas para apresentar
As particularidades deste meu lugar: o Orobó,
Onde decidi morar e não viverei só.

PRAZER: DONAS DAS DORES

Matheus Henrique Matias Andrade¹

Adoramos falar
como elas deveriam agir.
Se sentir, se vestir,
mas seria muito pior
se fosse a gente.
Já que, não faríamos melhor.
Depois daqui pergunte a ele:
O que não gostou nelas?
Algun dirá:
“Sei lá, uma voz chata e falava balelas”.
Agora mentirá?!

Porque, o que queria dizer é que ela merece!
E ela merece, tanto que ela perece.
Então, que Deus ilumine seu caminhar.
Pra que quando ela pense em
de calçada trocar.
Quando um "Marcos" vem,
que ela não seja só mais uma.
Porque Maria não foi a primeira.
E Julieta não será a última.
Porque Diane, manchete, não dará.
E se morrer no meio do trânsito atrapalhará os carros do tal dia.

Você bem que se preocupa mesmo
Adivinha se ela está pronta para conversar
Guarda aquele presentinho pro dia a H
Ah se pudesse furar aquele termo.
É claro. Naquela sainha...
O shortinho curto então...
Usava porque merecia!

Bela adormecida,
Um boa noite Cinderela?
Nova de mais pra isso...

¹ Estudante do curso técnico integrado em Informática. IFBA. E-mail:
matheushmandrade09@gmail.com

Delicada, Doida, Danada...
Ah branca de neve...
Maldosa foi a sua fera.
E o crime? Beijo de “amor verdadeiro”
Dá até pra botar no epitáfio

Já que no espelho ela
não é a mais bela
Muito menos a mais magra
“Ser interessante...”
“Não conseguirá...”
“Ou engraçada...”

Disse o desgraçado.
Que, sem opinião própria,
quer gritar aos sete mares:
“Tirem as mulheres dos altares!”
Sim! Eu vou tirar na marra,
mas é pra salvar uma vida.
Já que quando ela fala alto é bala na cara!

Janaína procurou o respeito
E encontrou medo.
Porque você não olha o peito.
Não mesmo, você encara!
Porque o que ela fala,
você não só ignora.
Não: "Você cala!"
Porque você não se importa
quando ela não se sentiu amada.

Se todas sumissem, o que faria?
Elas? Se todos sumissem?
Elas saíam na rua.
Que é pra comemorar!
Só pra que elas vissem!
Porque o máximo que pode acontecer
É ela morrer.
Sim! Elas vão co-me-mo-rar
Porque não vão a abordar, nem assobiar!
Porque não vão tocar, nem encarar!
Porque, dessa vez, não vão te forçar!

Para de exagerar...
Nem é isso tudo.
Então para você pra olhar
Parar de se fazer de surdo
Porque esse grito,
Ele-não-é-Mudo!

Vou te lembrar o que você disse:
Ela desobedeceu?
Então é isso aí!
Mereceu!
Né ela que trai?
Pereceu!
Reconhecido?
Ou vai dizer que o corpo é desconhecido?

Parou, tá vindo à cicuta!
O batom vermelho, aquele porte...
lá vai a doida, aquela Duda...
Vai dia, só volta noite.
Nessa roupinha também...
Daí aquela chegada...
E o clássico: "Oh lá em casa"
quem manda?

"Deu tanto trabalho que
se sair de casa não faz é nada..."
E se trabalhar é para ter certeza
que vai andar no carro.
Pra não ser assaltada.
Não, porque pra isso ela é imunda...
Pra não ser assediada!
Não, Isso daí ela é todo dia,
e quem não quer ser Humilhada!
Esfaqueada! Torturada!
Covardemente violentada!

Quando ela usa
a roupa que é dela,
a chamam de prostituta.
E quando ele abusa?
Ela é a mais condenada!
Ah! Claro, o bebê de 22 semanas importa..
E a criança de 10 anos?
Que é estuprada e morta?

Deveríamos temer,
Porque o predador
Saiu bem antes da presa.
Respeitável público!
Sejam muito bem-vindos.
Ao show de horrores.
Porque hoje eu vos apresento:
Donas das Dores

A (DES)PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO E O PERTENCIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM VALENÇA, BAHIA

Daiana Oliveira da Conceição¹

Leonardo Andrade Pinto²

Juliana Fernandes Silva de Oliveira³

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de investigar o papel da educação patrimonial na relação entre o sentimento de pertencimento e a (des)proteção do patrimônio arquitetônico de Valença, BA. Entende-se que o patrimônio cultural é um pilar da identidade coletiva, e que sua degradação reflete uma ruptura na memória e no vínculo afetivo da comunidade com seu espaço. Para este estudo, conceitos como o "olhar dormente", que naturaliza a deterioração, e a "produção urbana da ruína", associada à especulação imobiliária e à omissão do poder público, foram basilares. A educação patrimonial é compreendida como uma prática política e libertadora, capaz de promover uma leitura crítica do mundo, necessária para a valorização do legado material. O estudo concentra-se no patrimônio arquitetônico histórico de Valença. Por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, com observação direta, entrevistas com gestores e agentes culturais e questionários aplicados à população local, os resultados revelam um cenário de distanciamento e desconhecimento sobre o patrimônio da cidade. Nesse sentido, a desproteção do patrimônio está diretamente associada à fragilidade do sentimento de pertencimento. A educação patrimonial, articulada entre poder público e instituições de ensino, surge como uma oportunidade de reverter esse ciclo, reconstruindo os laços entre comunidade e sua herança cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação patrimonial; sentimento de pertencimento; patrimônio arquitetônico; (des)proteção do patrimônio; Valença (BA)

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural é essencial para a construção da identidade coletiva. O sentimento de pertencimento fortalece esse vínculo, incentivando a preservação da memória. Em contrapartida, quando esse vínculo se enfraquece ou é inexistente, os bens patrimoniais tornam-se vulneráveis ao abandono e ao esquecimento.

Observa-se uma quantidade incipiente de pesquisas relativas ao patrimônio cultural em Valença, na Bahia. Ao mesmo tempo, sabe-se da importância da proteção

¹ Egressa do curso do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduanda em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna (inglês), UFBA. E-mail: daianaoliveiraoc@gmail.com

² Egresso do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduando em Sistemas de Informação, IFBA. E-mail: leonardo.aandrade15@gmail.com

³ Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Docente no IFB - Brasília. E-mail: juliana.fernandes@ifb.edu.br

desses bens para a manutenção do sentimento de pertencimento da população e, assim sendo, são vistos como potenciais atrativos turísticos.

Em Valença, BA, a arquitetura histórica reflete a herança local, mas observa-se um cenário de descaso, com casarões históricos beirando a ruína devido à falta de ação do poder público e à indiferença da população local, mesmo havendo órgãos de proteção que atuam diretamente no município, do nível municipal ao federal. A degradação do patrimônio não é só física, mas simbólica, pois reflete uma ruptura com a memória coletiva e a identidade cultural da comunidade.

A educação patrimonial pode surgir como ferramenta fundamental para fomentar a valorização da história local, fortalecendo o sentimento de pertencimento e incentivando práticas de preservação. Assim, este artigo tem o objetivo de investigar o papel da educação patrimonial na relação entre o sentimento de pertencimento e a (des)proteção do patrimônio arquitetônico de Valença, BA.

1 METODOLOGIA

O presente estudo é quali-quantitativo, e de caráter descritivo-explicativo (SILVA, 2010). Foi feita a coleta de dados secundários, por levantamento bibliográfico e documental, e de dados primários, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas com o auxílio de um aparelho celular conectado a um aplicativo de gravação de voz, com a Professora Doutora Rosângela Patrícia Moreira, a Professora Celeste Martinez e o Secretário de Cultura de Valença, o senhor Gugui Martinez. Além disso, foi realizada observação direta nos prédios: a) Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus; b) Prédio Verde da Recreativa (atual Restaurante Popular); c) Teatro Municipal de Valença; d) Casarão da Câmara Municipal de Vereadores; e e) Casa onde nasceu o Conselheiro Zacarias Góes de Vasconcelos; e aplicados questionários a 105 moradores da cidade de Valença-BA.

Os dados coletados em campo foram comparados com os dados secundários a fim de trazer um melhor entendimento sobre o patrimônio arquitetônico de Valença, como sua percepção foi construída e moldada ao longo dos anos, e como ela permaneceu na atualidade, e a relação entre o sentimento de pertencimento e a condição de (des)proteção do patrimônio arquitetônico.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 A (DES)PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A memória manifesta-se no âmbito individual e coletivo, envolvendo a identidade cultural de seus habitantes, sendo moldada pelas experiências pessoais dos sujeitos. Halbwachs (1990) observa que, ao retornarmos a uma cidade onde já estivemos, os elementos ao nosso redor ajudam a reconstruir imagens e sensações antes esquecidas, reativando a memória por meio da experiência do espaço. Com isso, corrobora Moreira (2022, p. 325), ao citar a questão do olhar naturalizado:

A naturalização do olhar pode ser relacionada ao fato de os olhos já terem se acostumado à presença de algumas paisagens do lugar, e desta forma as iconografias geográficas tornam-se comuns, sem despertar atenção, permanecendo quase que ocultas, mesmo diante dos olhos.

O “olhar dormente” funciona como anestesia ante a degradação, facilitando o apagamento dos fragmentos físicos da memória coletiva. A interpretação do patrimônio deve levar em conta a subjetividade dos sujeitos, sendo ele reconhecido, primeiramente, pela população local, para, então, fazer sentido ao estrangeiro.

O esquecimento e a perda de identidade relacionam-se à “morte da concepção” (MARTINEZ, 2021), para o olhar insensível ao espaço vivido, agravado pela “produção urbana da ruína”, intensificada quando construções históricas são demolidas em prol da iniciativa privada, apagando referências para a comunidade e impedindo a construção de pertença, que implica em se reconhecer como parte da localidade em que vive, em coesão social, a partir de um vínculo afetivo que fortalece a identidade (CARDOSO *et al.*, 2017; MORICONI, 2014; FREITAS, 2008).

A cultura é um laço que envolve as pessoas, “o cimento que aglutina a sociedade” (RODOVALHO, 2011, p.10), por um conjunto de valores, crenças e costumes. Para Laraia (2003), a forma como se enxerga o mundo, os comportamentos sociais e individuais são fruto herança cultural, que faz sentido para uma sociedade, bens imateriais e materiais, sendo “fundamental para a memória, a identidade e a criatividade das pessoas e a riqueza das culturas” (UNESCO, 2024, n.p.).

A ausência de cuidado e manutenção com as construções históricas, traduz-se em desproteção das próprias construções e, simbolicamente, da identidade, da

criatividade e da riqueza de seu povo. Para Martinez (2021), existe um projeto de destruição do patrimônio, denominado “Produção Urbana da Ruína”, impulsionado pelo poder público, que não mantém a infraestrutura, além de acelerar o processo de demolição de prédios históricos, o que a autora aplica a Valença (BA).

A especulação imobiliária age como força motriz na deterioração de edifícios históricos, pela segregação urbana dentro de um modelo de cidade que contribui para a “expulsão” dos nativos e valorização dos imóveis para o comércio (MARTINEZ, 2021; SANTOS, 2004). Entretanto, é possível enxergar a vida em meio à ruína (TSING, 2015) para incentivar a pertença. Sendo assim, a educação patrimonial é o primeiro passo para romper um ciclo de (des)proteção e (des)pertencimento.

2.2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO LEITURA DE MUNDO

O patrimônio cultural atravessa transformações na paisagem ao longo do tempo. É necessário “patrimonializar o patrimônio”, ou atribuir estatuto de patrimônio a um bem (CRUZ, 2012), com a finalidade de proteger o legado cultural, buscando equilibrar o uso econômico e sua proteção, a partir de instrumentos educativos.

A educação patrimonial envolve práticas educativas formais (nas escolas) e não formais (na comunidade) que enfocam o patrimônio cultural como recurso de compreensão social e histórica do ambiente, com o objetivo de manter o reconhecimento e a preservação (FLORÊNCIO *et al.*, 2014), na salvaguarda cultural perante contextos de desproteção, haja vista ser ela um meio para a “alfabetização cultural” (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p. 4) que ajuda o indivíduo a ler o mundo à sua volta. A partir de Freire (2018, 1974), entende-se que a educação possui elementos políticos e sociais que a tornam um processo de autocompreensão do indivíduo como ser no espaço social, que age de forma crítica e libertadora.

Observam-se as possibilidades para a compreensão crítica do patrimônio, entendendo-se que “pode haver consensos, dissensos, dilemas e conflitos (TOLENTINO, 2016, p. 45). Dessa maneira, aprende-se a “transgredir” a forma de educar e aprender na sociedade, a partir de uma educação libertadora - que vai além dos padrões conservadores da escola dentro dos muros -, exemplo de resistência (HOOKS, 2013) contra um processo de desproteção do patrimônio.

2.3 A (DES)PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO EM VALENÇA, BAHIA

Valença, considerada a “Capital do Baixo Sul da Bahia” e situada a 262 km da capital, Salvador, na Bahia (SOUSA, 2006), guarda a memória de sua história nas igrejas e nos casarões coloniais, considerados bens materiais importantes. Entre os principais prédios históricos destacam-se: o **Theatro Municipal**, construído em 1910, revitalizado em 2024 e hoje sede da Secretaria Municipal de Cultura; a **Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus**, construída em 1759 e inaugurada em 1801, tombada provisoriamente em 2001 e atingida por incêndio em 2023; a **Igreja de Nossa Senhora do Amparo**, construída em 1957 e reformada por Bernardino de Sena Madureira, tornando-se uma réplica da Igreja do Bonfim de Salvador; a **Casa onde nasceu o Conselheiro Zacarias**, tombada pela lei municipal 1.888/2007, restaurada conforme diretrizes específicas; e o **antigo prédio da Câmara Municipal**, construído em 1849 como palacete, adquirido pela câmara em 1878, marco histórico pela visita de Dom Pedro II (Bahia em Revista, 2021; Baixo Sul em Pauta, 2023; 2024; Neto, s. d.; Valença, 2020). Esses edifícios apresentam características do Neoclassicismo, com influências góticas visíveis nas cúpulas, abóbadas, ogivas, arcos e colunas — elementos que ressaltam a riqueza desse estilo, como a estrutura do Casarão Verde, que remete ao Palácio de Versalhes (GENIN, 2019; SANTIAGO, 2011).

No que se refere à proteção do patrimônio, Valença conta com órgãos e recursos legais em nível nacional, representado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), predominante no município; estadual, com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), que regulamenta normas de proteção, Tombamento, Inventário, Espaço Preservado e Registro Especial do Patrimônio Imaterial (Lei nº 8.895/2003); e municipal, pela Lei nº 1.910/2007, que assegura a proteção do patrimônio cultural, natural e paisagístico da cidade por meio de Tombamento e Registro Especial, reconhecendo bens de relevância pública (Bahia, 2003; Valença, 2007).

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os moradores de Valença (BA) não reconhecem o valor identitário das construções históricas, o que se mostra como uma desconexão com o patrimônio. A

falta de sentido atribuído por eles reflete também na percepção dos visitantes. A pesquisadora Rosângela Patrícia Moreira associa isso à “morte da concepção”, que “leva na poeira a história e a memória da cidade”.

Já a escritora Celeste Martinez relaciona o fato a um projeto de governo, e observa que há uma cultura de “destruir o que é belo na cidade”, agravada pela ineficiência dos órgãos de proteção, que não fazem valer as leis existentes. Em adendo, o Secretário de Cultura de Valença, Gugui Martinez, reconhece o potencial turístico e cultural da cidade e a falta de planejamento e comprometimento por parte do poder público, tendo em vista que os governantes não acreditam nesse potencial.

Cabe destacar a existência, em Valença (BA), de um curso Técnico em Guia de Turismo Regional, que, segundo Rosângela Patrícia, apesar do potencial de impulsionar o turismo e o patrimônio, não tem surtido o efeito desejado por falta de ações articuladas. A educação patrimonial é vista por Celeste Martinez como a principal saída para o “cenário de destruição”, com práticas educativas voltadas para a população, para combater o “olhar dormente” dos moradores diante do patrimônio.

A baixa quantidade de bens tombados em Valença pode ser um dos principais fatores para a vulnerabilidade e o desaparecimento dos monumentos históricos. A ausência de ações educativas sistemáticas, aliada à negligência governamental, contribui para o avanço da destruição e reforça a urgência de políticas voltadas à formação crítica e patrimonial da população.

Apenas 35% dos respondentes dos questionários identificam-se com o município de Valença (BA). Quando perguntados sobre o conhecimento acerca da História dos monumentos arquitetônicos na localidade, 39% dos entrevistados afirmaram conhecer pouco; e 32,4% disseram não conhecer nada, o que denota uma desinformação dos moradores sobre o próprio local a que pertencem, que pode estar ligada à ausência de ações educativas focadas no patrimônio.

É possível inferir que a deterioração desses prédios se relaciona com a questão do “olhar dormente”, já que 21% dos respondentes avaliaram seu estado de conservação com nota “0” numa escala de 0 a 10, o que se pode ligar à ausência de visitantes. Conversando com trabalhadores e moradores da região, nota-se que o fluxo turístico é praticamente inexistente, o que evidencia um desinteresse ou desconhecimento sobre o potencial histórico e cultural desses prédios.

O Theatro Municipal, que passou por um processo de restauração, e o do Sindicato dos Trabalhadores da Fiação e Tecelagem de Valença (SFTV), encontram-se em “estado regular” de conservação, como a falta de manutenção no teto, nas janelas, portas e pisos, além da presença de mofo, ácaros neste último.

Já na Câmara Municipal de Vereadores e na Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus, notam-se sinais de degradação severa: janelas quebradas, paredes rachadas, marcas de infiltração, musgo e lixo acumulado, inclusive sobre sinalizações de patrimônio histórico. A gravidade da situação levou a população frequentadora do equipamento sacro a instalar uma placa na Igreja Matriz, explicando os problemas de infraestrutura, o bloqueio do acesso interno e os custos previstos para a restauração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural material tem a potencialidade de despertar um sentimento de pertencimento na comunidade local, tendo em vista a essencialidade do entendimento do estado de (des)proteção do patrimônio histórico de Valença-BA.

Levando em consideração a afirmação dos moradores acerca do não-reconhecimento identitário com os monumentos do município, o que indica degradação do patrimônio material por negligência do poder público. Entende-se, portanto, que cabe ao poder público intervir, em parceria com as instituições de ensino do município, na inclusão da discussão acerca do patrimônio cultural existente.

A educação patrimonial é uma alternativa para mediação entre o sujeito e o patrimônio, a fim de reconstruir o elo afetivo dos moradores com o lugar, possibilitando que reconheçam os bens culturais existentes, tornando a desproteção em proteção do patrimônio cultural, chave para a pertença da população de Valença.

Considerando a importância dos resultados obtidos e as relações entre pertencimento, educação patrimonial e (des)proteção do patrimônio arquitetônico de Valença, pretende-se dar continuidade a este estudo, expandindo seu escopo para abranger novas pesquisas em outras localidades com contextos semelhantes. Uma análise mais detalhada pode contribuir na formulação de ações educativas e diretrizes governamentais mais efetivas, fortalecendo o elo entre a população e sua herança cultural, e fomentando, assim, práticas de preservação mais duradouras.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Lei Nº 8.895 de 16 de Dezembro de 2003**. Institui normas de proteção e estímulo à preservação do patrimônio cultural do Estado da Bahia, cria a Comissão de Espaços Preservados e dá outras providências. Disponível em: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/wp-content/uploads/2012/10/lei-8895.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BAHIA em Revista. **Construída em 1759, Igreja Sagrado Coração de Jesus, em Valença, Será Restaurada**. 2021. Disponível em: <https://bahiaemrevista.com.br/construida-em-1759-igreja-sagrado-coracao-de-jesus-em-valenca-sera-restaurada/>. Acesso em: 25 out. 2024.

BAIXO Sul em Pauta. **Teatro Municipal de Valença Será Reinaugurado Dia 10**. 2024. Disponível em: <https://baixosulempauta.com.br/teatro-municipal-de-valenca-sera-reinaugurado-dia-10/>. Acesso em: 25 out. 2024.

BAIXO Sul em Pauta. **Totalmente Restaurado, Conselheiro Zacarias é a Nova Sede do NTE-06**. 2023. Disponível em: <https://www.baixosulemalt.com/single-post/totalmente-restaurado-conselheiro-zacarias-%C3%A9-a-nova-sede-do-nte-06>. Acesso em: 23 out. 2024.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Ministério da Cidadania, 12 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional>. Acesso em: 7 nov. 2024.

BRASIL. **Educação patrimonial: educação, memórias e identidades**. Organização de Átila Bezerra Tolentino. João Pessoa: Iphan, 2013. 108 p.: il.; 30 cm. (Caderno Temático; 3). Acesso em: 20 out. 2024.

CRUZ, Rita de Cassia Ariza da. **Patrimonialização do patrimônio: ensaio sobre a relação entre turismo, “patrimônio cultural” e produção do espaço**. GEOUSP, São Paulo, n. 31, p. 95-104, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74255/77898>. Acesso em: 26 out. 2024.

FREITAS, César Gomes de. **Desenvolvimento local e sentimento de pertença na comunidade de Cruzeiro do Sul – Acre**. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – UCDB, Campo Grande, MS, 2008. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8058-desenvolvimento-local-e-sentimento-de-pertenca-na-comunidade-de-cruzeiro-do-sul-acre.pdf>. Acesso em: 21 maio 2024.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do Oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1974. “ISBN 978-85-7753-228-5” Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6021142/mod_resource/content/1/E4%20-%20Texto%201.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra, ed. 2018. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2024.

GENIN, Soraya. **Tipologia e construção de abóbadas góticas**. Instituto Universitário de Lisboa, 2019. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17345/1/Caderno_PraticasdaArquitetura_11-12.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A educação como prática de liberdade**. WMF Martins Fontes, 2013. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999, 65 pp. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/educacao_patrimonial.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTINEZ, Celeste Maria de Queiroz; BARCELOS, Eduardo Álvares da Silva. A Produção Urbana da Ruína: Formação e Abandono do Patrimônio Histórico e Cultural de Valença, Bahia. *In*: BARCELOS, Eduardo Álvares da Silva; BORSOI, Diogo Fonseca; EPIFANIA, Anderson Gomes da; PEDROSA, Célia Maria. **Território, Cultura e (Des)Envolvimento no Baixo Sul da Bahia**. Editora App. Curitiba: Appris, 2021. p. 291-319. ISBN 978-65-250-0378-8. Acesso em: 30 maio 2024.

MICHAELIS, Carolina; MICHAELIS, Henriette. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2015.

MORICONI, Lucimara Valdambrini. **Pertencimento e Identidade**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1624871>. Acesso em: 21 maio 2024

MOREIRA, Rosângela Patrícia de Sousa. Geoiconografias na Cidade de Valença, BA: exercícios de desnaturalização do olhar e (re)conhecimento do lugar. *In*: BARCELOS, Eduardo Álvares da Silva; BORSOI, Diogo Fonseca; EPIFANIA, Anderson Gomes da; PEDROSA, Célia Maria. **Fronteiras do (Des)envolvimento no Baixo Sul da Bahia. Território, Economia, Ambiente e Educação**. Curitiba: Appris, 2022. p. 321-336.

NETO, Francisco Carlos de Aguiar. **A História Da Igreja Do Amparo De Valença-BA**. Disponível em: http://www.escrita.com.br/escrita/leitura.asp?Texto_ID=17859. Acesso em: 25 out. 2024.

ONU. **Patrimônio Mundial no Brasil**. UNESCO Brasília, 31 de julho de 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/108110?hub=66903>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SANTIAGO, Zilsa Maria Pinto. **As influências do Neoclassicismo na Arquitetura Brasileira a partir da Missão Francesa**. Universidade Federal do Ceará, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12994/1/2011_eve_zmpsantiago.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: a Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1982. v. 1..Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7611617/mod_resource/content/1/Milton%20Santos%20-%20A%20urbanização%20brasileira.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

SILVA, Juliana Fernandes da. **Trilhas Turísticas da Ilha Grande: um caminho para a interpretação e a educação ambiental**. UPIS, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/69628045/SILVA-Juliana-Fernandes-da-Trilhas-Turísticas-da-Ilha-Grande-Um-caminho-para-a-interpretacao-e-a-educacao-ambiental>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SOUSA, Cláudia Pereira de. **Análise socioambiental do município de Valença – Bahia**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Salvador, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17834>. Acesso em: 24 maio 2024.

TSING, Lowenhaupt Anna. **O Cogumelo no Fim do Mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo**. São Paulo: N-1 Edições, 2022. Disponível em: <https://dokumen.pub/o-cogumelo-no-fim-do-mundo-sobre-a-possibilidade-de-vida-nas-ruinas-do-capitalismo-9786586941968.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

TOLENTINO, Atila. O que não é Educação Patrimonial: cinco falácias sobre o conceito e sua prática. Paraíba. 2016. *In: Educação Patrimonial: Políticas, Relações de Poder e Ações Afirmativas*. Caderno Temático 05. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

VALENÇA. **Lei Municipal N° 1.910**, de 22 de novembro de 2007. Dispõe sobre normas de proteção e preservação do Patrimônio Cultural- material e imaterial, Natural e Paisagístico do Município de Valença, cria o Conselho do Patrimônio Ambiental, Histórico, Arquitetônico e Cultural do Município de Valença e o Fundo Municipal de Cultura e dá outras providências. Disponível em: <https://www.valenca.ba.leg.br/leis/legislacao-municipal/leis-de-2007/lei-1-910-2007-cria-conselho-do-patrimonio-historico.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.

VALENÇA. **História da Câmara**. Câmara Municipal de Valença-BA, 2020. Disponível em: <https://www.valenca.ba.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 22 out. 2024.

ENTRE MUROS E MEMÓRIAS: O POTENCIAL DE TURISMO PEDAGÓGICO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS NÃO-TOMBADOS DE TAPEROÁ, BAHIA

Thiago Lacerda de Souza¹

Juliana da Silva Rosa²

Juliana Fernandes Silva de Oliveira³

RESUMO: Este artigo visa discutir possibilidades e desafios dos casarões históricos não-tombados de Taperoá, BA, para o turismo pedagógico. O patrimônio arquitetônico é fundamental para a salvaguarda da história e identidade local, mas sua desvalorização é agravada pela ausência de tombamento. O turismo pedagógico é uma experiência transformadora de ensino, capaz de conectar teoria e prática ao levar estudantes e a comunidade para vivenciar a história local. Esta análise apoia-se no conceito de patrimônio cultural como história viva e na importância de sua proteção para a coesão social e o sentimento de pertencimento. Para isso, foram estudados os casarões históricos não-tombados de Taperoá, sendo uma pesquisa qualitativa e exploratória, com observação direta, entrevistas semiestruturadas com moradores e gestores locais, levantamento bibliográfico e documental. A análise dos dados foi conduzida com base na matriz de hierarquização de atrativos turísticos do Ministério do Turismo. Os casarões possuem potenciais distintos para o turismo pedagógico. Apesar do elevado apoio da comunidade local, a consolidação desse potencial esbarra na falta de manutenção, na carência de infraestrutura adequada e na ausência de políticas públicas e de capacitação de educadores para atuar nessa abordagem. Os casarões históricos de Taperoá são recursos educativos dinâmicos e com significativo potencial para o turismo pedagógico, capazes de fomentar a educação patrimonial. No entanto, a superação dos desafios requer um trabalho articulado entre escolas, instituições culturais e órgãos governamentais, visando integrar a valorização desse patrimônio às práticas educativas formais e não formais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo pedagógico; casarões históricos; patrimônio não-tombado; educação patrimonial; Taperoá (BA).

INTRODUÇÃO

Fundada em 1561 e elevada à categoria de município em 1916 (IBGE Cidades, 2011), Taperoá localiza-se na Região do Baixo Sul da Bahia e conta com um acervo histórico diverso, dentre os quais podem-se citar os edifícios históricos. Percebe-se

¹ Egresso do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduando em Direito. UNEB. E-mail: lacerdathiago009@gmail.com

² Egressa do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. E-mail: jurosario2020@gmail.com

³ Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Docente no IFB - Brasília. E-mail: juliana.fernandes@ifb.edu.br

desvalorização nas últimas décadas, com a ausência de reconhecimento e investimentos na manutenção das construções históricas, que se materializa na ausência de medidas de proteção do patrimônio material.

O patrimônio arquitetônico é composto por edifícios e monumentos que possuem valor histórico, cultural ou artístico para uma comunidade (Oliveira, 2008). A ausência de reconhecimento formal coloca as edificações históricas em situação de vulnerabilidade, o que tem como consequência perdas materiais e simbólicas para a comunidade local.

Investigar alternativas possíveis para sua valorização torna-se urgente, já que apenas 13% dos bens inventariados no Brasil recebem proteção por meio do tombamento, o que demonstra um grande passivo patrimonial (IPHAN, 2022). Uma delas pode ser o turismo pedagógico, que une a educação formal à vivência histórico-cultural, fortalecendo a pertença e promovendo práticas educativas interdisciplinares, tendo em vista que o próprio Ministério do Turismo (MTUR) reconhece o crescimento do nicho pedagógico no turismo nacional (Brasil, 2024).

Estudar o potencial educativo dos casarões históricos contribui sobremaneira para a compreensão do papel da escola, da comunidade e dos gestores culturais em prol da proteção do patrimônio como cultura viva. Dessa forma, este artigo teve como objetivo discutir possibilidades e desafios dos casarões históricos não-tombados de Taperoá (BA) para o turismo pedagógico.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, engloba dados coletados de fontes secundárias, em documentos históricos, artigos acadêmicos e livros; e em dados primários, por meio de entrevistas semiestruturadas, e observação dos prédios históricos não-tombados, com registros fotográficos. Os edifícios avaliados foram: Casarões Administrativos, Casarão da Família Cirqueira, Casarão do antigo cais, Sobrado de Doinha, Casarão de Julietta Meirelles e o Sobrado de Francisco Guimarães.

Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, com os termos “patrimônio”, “casarões”, “edifícios”, “Taperoá” e “Bahia”, num período de 10 anos. Por isso, o estudo fundamenta-se, principalmente, em relatos

de moradores locais, pela ausência de dados escritos relacionados aos edifícios históricos de Taperoá, Bahia. Ressalta-se que os nomes dos entrevistados, foram ocultados para preservar suas identidades.

A análise de dados deu-se pela comparação entre o que foi obtido em campo e os dados secundários, bem como o uso da Matriz de Hierarquização de Atrativos Turísticos do Ministério do Turismo - MTUR (Brasil, 2007), que avaliou a potencialidade dos edifícios enquanto recursos/atrativos turísticos, enquadrando-os numa escala de 0 a 3 (Tabela 1), com base nos seguintes critérios: a) potencial de atividade (quanto o atrativo consegue atrair de visitantes); b) grau de uso atual (atual fluxo turístico efetivo); c) representatividade (singularidade do atrativo); d) apoio local e comunitário (interesse da comunidade local para a visita); e) estado de conservação da paisagem circundante (estado de conservação da paisagem ao redor do atrativo); f) infraestrutura (existência e estado da infraestrutura no e ao redor do atrativo) (Brasil, *op. cit.*).

Tabela 1 - Tabela de Hierarquia de Atrativos Turísticos

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICA
3	ALTO
2	MÉDIO
1	BAIXO
0	NENHUM

(Brasil, 2007, adaptado)

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 TURISMO PEDAGÓGICO: UM ELO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

O turismo envolve deslocamento, lazer, hospedagem e entretenimento para as pessoas que viajam para fora do seu local de residência, exceto os que envolvam uma atividade remunerada (OMT, 1994 *apud* Boudou, 2020, p.62-72). Destaca-se a importância dos atrativos turísticos, que motivam a viagem e definem a experiência,

transformando uma localidade em um destino turístico. No entanto, sem a infraestrutura adequada e os equipamentos para apoiar a experiência do turista, ele permanece apenas como um recurso turístico (Tulik, 1993, p.27).

A potencialidade turística refere-se às condições da oferta turística que com planejamento adequado e sustentável podem atender a demandas reais ou potenciais. A avaliação do potencial turístico de uma região é crucial para o planejamento, e uma das metodologias mais importantes para isso é a hierarquização dos atrativos turísticos, utilizada para garantir a inclusão, ou não, de atrativos em roteiros turísticos (Escobar *et al.*, 2020, p.7).

Para isso, a segmentação turística é essencial, e consiste em dividir os clientes em grupos com interesses similares, permitindo um melhor atendimento às demandas específicas (Ansarah e Netto, 2010, p. 01-15). Instituições de ensino que organizam viagens pedagógicas e visitas técnicas, buscam destinos que ofereçam experiências imersivas e a oportunidade da prática profissional do guia de turismo em formação, sendo um exemplo de como uma demanda específica pode gerar fluxo turístico e conhecimento interdisciplinar para estudantes.

Nesse contexto, o turismo pedagógico constitui-se em “uma experiência transformadora de ensino, fora do ambiente da sala de aula” (Brasil, 2014, s.p.), atuando como um elo entre teoria e prática no ensino formal, como em um cenário em que o professor conta a história da cidade, compartilhando informações sobre os casarões locais, por exemplo. Estar fora da sala de aula, vivenciando essa história viva, pode provocar o interesse dos alunos, que poderão se envolver com o conteúdo discutido em sala de aula, desenvolvendo um aprendizado mais dinâmico.

No município de Taperoá, segundo o Plano Municipal de Educação (Taperoá, 2015, p.12), ocorrem investimentos voltados para a melhoria das condições de ensino e iniciativas que integram aspectos sociais na formação dos estudantes das 52 unidades escolares do município. No ano de 2010, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos de idade era de 96,1%, o que demonstra um índice relativamente alto de acesso à educação formal (IBGE, 2010). O serviço de ensino na localidade por si já indica um potencial para ações de visitação de caráter pedagógico aos casarões, fora as possibilidades da região.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL COMO HISTÓRIA VIVA

A cultura envolve o conjunto de práticas e aspectos da vida social (conhecimentos, crenças, valores, costumes, tradições, arte e comportamentos) compartilhados por um grupo de pessoas, transmitido entre gerações e identificando um determinado povo, a partir do que tem significado e valores para o coletivo (Canedo, 2009, p.6; Oliveira, 2008, p19; IPHAN, 2014).

O patrimônio cultural inclui bens materiais, como paisagens e construções, e imateriais, como práticas culturais e saberes. Além de contribuir para a coesão cultural, torna-se atrativo turístico quando há reconhecimento (Aragão, 2015, p.197), interesse dos visitantes e fortalecendo o senso de pertencimento dos moradores.

A proteção do patrimônio cultural é essencial pois, segundo Mendes (2012, p. 17), “representa [...] a persistência desse agregado humano ao longo do tempo [...] através e apesar das mudanças”. Os órgãos de proteção desempenham um papel fundamental na preservação da essência local, sendo responsáveis pela conservação de bens culturais e históricos (Pardi, 1994, p.230-236). Podem-se citar: a) Em nível internacional, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural) (Tamaso, 2007, p.110-154); b) a nível nacional, o IPHAN e o Ministério da Cultura (Zamin, 2006, 13-25); c) a nível Estadual, os Institutos Estaduais de Patrimônio e Secretarias Estaduais de Cultura, em conjunto com o IPHAN; e d) a nível municipal, Câmaras Municipais, e Conselhos Municipais.

A história de uma localidade fortalece o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva das comunidades a partir da educação, um dos pilares do desenvolvimento social, cultural e econômico, pela promoção da formação cidadã e incentivo à preservação das identidades coletivas. Seguindo esse pensamento, a educação patrimonial desempenha um papel essencial nesse processo, ao garantir o acesso à história, tradições e conhecimentos populares, valorizando o cotidiano das pessoas e reforçando o vínculo entre a comunidade e seu patrimônio cultural.

2.3 OS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS NÃO-TOMBADOS DE TAPEROÁ (BA)

Fundada em 1561, e elevada à categoria de município em 1916, Taperoá está

localizada na Região do Baixo Sul da Bahia, a 19 km a sudoeste de Valença. Os edifícios históricos, segundo representante da Secretaria de Cultura de Taperoá, testemunham o passado colonial e representam a fusão de influências portuguesas e africanas na arquitetura local, servindo como símbolos da identidade e do legado da comunidade. Podem-se citar alguns desses edifícios:

- a) **Sobrado de Francisco Guimarães:** Localizado no distrito de Camurugi, às margens da BA-001, sentido Valença, é uma construção colonial pertencente à família Guimarães. Seu patriarca, Francisco Guimarães, era uma figura influente na região por suas vastas plantações de café e cacau. A edificação destaca-se pela arquitetura robusta e degraus de pedra que, segundo morador local, “foram construídos durante o período escravocrata”, iniciado no século XVI. Atualmente, trata-se de um edifício privado, aberto à visitação de pesquisa com agendamento prévio.
- b) **Sobrado de Doinha (da Família Coutinho):** O sobrado, nomeado em homenagem à herdeira, a Sra. Doinha Coutinho, situa-se às margens da BA-001, sentido Nilo Peçanha. Construído no século XVI, preserva a arquitetura colonial e reflete o prestígio das grandes propriedades da época. Segundo uma moradora entrevistada, o casarão funcionava como uma sede das atividades comerciais da família. Com o abandono por herdeiros e órgãos responsáveis, a edificação sofre com a degradação ao longo do tempo.
- c) **Casarão de Julietta Meirelles:** Situado na Praça da Bandeira, é o único patrimônio privado da cidade que ainda preserva traços originais de sua época, caracterizada por utilizar cores claras e madeiras nobres. Segundo um historiador local e morador de Taperoá, o edifício foi construído em meados de 1900, por uma família de portugueses muito importante na época, por suas vastas fazendas de cravo e guaraná, e, hoje, por possuir construções com o seu nome, como escolas e um hospital.
- d) **Casarão do antigo Porto:** Construído em meados de 1900, possui uma ponte de cerca de 65 metros de extensão, de acordo com um historiador local entrevistado, bastante utilizada em um tempo em que a cidade era um importante ponto de comércio e navegação do Baixo Sul baiano. Hoje, embora

não tenha mais essa finalidade, permanece como um monumento histórico, evocando memórias de um tempo em que o rio era a principal via de conexão externa.

- e) **Casarão da família Cirqueira:** Localizado no centro da cidade, este edifício foi construído no final do século XVI, porém não se sabe ao certo a sua história. Com os anos, passou por adaptações internas ao longo dos anos, mantendo sua fachada original. Atualmente é utilizado para comércio, ainda assim, conservando suas características.
- f) **Casarões Administrativos (Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Cultura e Turismo):** Alguns dos casarões históricos da cidade foram adaptados para abrigar órgãos administrativos, o que contribui para a proteção do patrimônio arquitetônico. Destacam-se às secretarias de Educação, Saúde, Cultura e Turismo. Esses edifícios foram construídos em meados de 1900, mantendo suas fachadas ainda originais.

No município de Taperoá, de acordo com a Prefeitura e a Secretaria de Cultura, os principais órgãos de atuação na proteção do patrimônio são: (a) a Fundação Cultural Palmares (FCP), que atua em toda região, com o objetivo de promover e incentivar eventos voltados à economia, à cultura e ao âmbito social e político do negro no Brasil; (b) o IPHAN, que é responsável pela proteção dos casarões do centro da cidade de Taperoá; (c) a Secretaria Municipal de Cultura, responsável pela manutenção cultural material e imaterial; e o (d) Conselho Municipal de Políticas Culturais, responsável pela fiscalização de todo material cultural do município.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

A princípio, pode-se observar a quantidade de prédios históricos na cidade de Taperoá (BA), em que, como relatado por um historiador local, é estimada a existência de 26 edifícios históricos, sendo alguns localizados no centro da cidade, utilizados atualmente como sede da administração municipal, para o comércio local, ou como moradia privada. Outros encontram-se em áreas de difícil acesso e até em situação de degradação pelo tempo.

Os edifícios de Taperoá apresentam diferentes níveis de potencial de atratividade turística, a partir da Matriz de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTUR (Tabela 2). Sendo o Casarão São Francisco Guimarães, o Sobrado de Doinha e o Casarão da Família Cirqueira, os detentores de maior pontuação. Diferentemente, o Casarão do Antigo do Porto possui baixa viabilidade devido ao seu grau de uso atual, reflexo do difícil acesso e da falta de atenção governamental. O apoio local é o máximo para a maioria dos edifícios, com exceção do Casarão de Julietta Meirelles, que recebe suporte privado para visitação. No que diz respeito à conservação da paisagem, o Sobrado Francisco Guimarães é o único que se encontra em área degradada.

Tabela 2 - Potencial de atratividade dos casarões de Taperoá (BA), segundo a Matriz de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTUR

A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
S. Francisco Guimarães	4	1	2	0	2	1	3	11
Sobrado de Doinha	2	0	2	0	0	2	0	6
Casarão de Julietta Meirelles	3x2=6	3	3x2=6	3	3	3	3	27
Casarão do antigo porto	1	1	1	1	2	3	3	12
Casarão da família Cirqueira	2	2	1	0	1	3	3	12
Casarões Administrativos	2	2	2	1	3	3	3	16
<p>LEGENDA:</p> <p>(A) ATRATIVO (B) POTENCIAL DE ATRATIVIDADE (C) GRAU DE USO ATUAL</p> <p>(D) REPRESENTATIVIDADE (E) APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO</p> <p>(F) ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM CIRCUNDANTE (G) INFRAESTRUTURA</p> <p>(H) ACESSO</p>								

(Rosa, Menezes e Lacerda, 2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do artigo gira em torno da potencialidade para os edifícios se tornarem atrativos, e servirem como instrumento para o impulsionamento da educação patrimonial, por meio de roteirização e foco no turismo pedagógico.

Em Taperoá, as construções analisadas possuem potencial para se tornarem atrativos turísticos com fins educativos, pois são elementos dinâmicos e significativos do passado, que refletem a história, cultura e identidade da região. No entanto, muitos desses edifícios estão esquecidos ou adaptados para atender a demandas econômicas e políticas imediatas.

Por fim, a ausência de políticas públicas voltadas para a educação patrimonial e a necessidade de capacitação dos educadores patrimoniais tornam-se um desafio que precisa ser superado para a implementação do turismo pedagógico. Superar essas barreiras exige um trabalho conjunto entre escolas, instituições culturais e órgãos governamentais, garantindo que a educação patrimonial seja integrada ao currículo escolar e às práticas educativas e turísticas da cidade. Desta maneira, o turismo pedagógico pode ser trabalhado como possibilidade para a vivência da educação patrimonial dentro das escolas, ambiente formal de educação, e fora delas, com a população local e do entorno regional.

REFERÊNCIAS

Aragão, Ivan. **Turismo étnico e cultural: a coroação da rainha das taieiras como atrativo turístico potencial em Laranjeiras (SE)**. In: . Caderno Virtual do Turismo, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.197, 2015.

Ansarah, Marília; Netto, Alexandre. **A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo**. In: ANSARAH; NETTO. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, p. 01-15, 2010.

Brasil. **ROTEIROS DO BRASIL: Roteirização Turística**. 7º Edição, Ministério do Turismo, Brasília, v. 7, 48 p., 2007.

. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1º Edição, Ministério do Turismo, Brasília, v. 1, p. 01-176, 2010.

. **Qual a diferença entre visitante, excursionista e turista?**. In:INE, v. 1, 2024.

. **Roteirização Turística**. Módulo operacional 7, 1º edição, Brasília: MTUR, 2007.

. **Turismo pedagógico cresce no Brasil.** Brasília: MTUR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-pedagogico-cresce-no-brasil>. Acesso em: 23 Maio. 2025.

Boudou, Christian. **A ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO TURISMO.** In: BOUDOU. Aula 06, v. 1, p. 62-72, 2020.

Canedo, Daniele. **“Cultura É O Quê?” - Reflexões Sobre O Conceito De Cultura E A Atuação Dos Poderes Públicos.** V ENECULT: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 1ª Edição, Salvador, v.5, n.1, p.6, 2009.

Cerqueira, Cristiane, Freire, Carla. **Fatores Determinantes da Oferta Turística do Município de Ilhéus (Bahia), na Alta Estação do ano de 2006.** In: CERQUEIRA, Cristiane; FREIRE, Carla. 1ª Edição, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 22, p. 4, 2008.

Escobar, Oliveira, Santos, Florêncio, Escobar. **Um olhar sobre o turismo na Serra de Itabaiana/SE: avaliação de seu potencial turístico.** 1 Edição, Sergipe, v.1, p.7, 2023.

IBGE. **História,** 2011. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/taperoa/historico> >. Acesso em: 03 Nov. 2024.

_. **IBGE Cidades e Estados, 2021.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/taperoa.html> >. Acesso em: 03 Nov. 2024.

IPHAN, **Patrimônio Imaterial,** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> >. Acesso em: 03 Nov. 2024.

Mendes, António. **O que é Património Cultural.** Património e herança, 1ª Edição, Gente Singular, Olhão, p. 11-44, 2012.

Oliveira, Antônio. **Universidade e lugares da memória.** 2ª Edição, UFRJ/SIBI, Rio de Janeiro, v.2, n.0, p.19, 2008.

Pardi, Maria Lucia. **SPHAN/IBPC: informações sobre o órgão de preservação do patrimônio arqueológico brasileiro..** 4ª Edição, Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 4, p. 230-236, 1994.

Rosa, Juliana da Silva; Menezes, Maria Luiza Santos; Lacerda, Thiago Souza. **Entre Muros e Memórias: A potencialidade turística dos casarões históricos não-tombados de Taperoá, na Bahia.** 2024. 27 p. Trabalho de conclusão de curso (Ensino médio técnico em Guia de Turismo Regional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Valença, 2024.

Tamaso, Izabela Maria. **Em nome de patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás..** 1ª Edição, v. 1, p. 110-154, 2007.

Taperoá. **Plano Municipal. Taperoá: Prefeitura Municipal, 2015.** Disponível em:

<<https://www.taperoa.ba.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=c78fbe37-6e82-41b2-a8d4-68388b7a196a.pdf>>. p.12. Acesso em:13 Maio 2025.

Tulik, Olga. **Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas**.4º Edição, Revista Turismo em Análise, São Paulo, v.4, n.2, p.27, 1993.

Zamin, Frinéia. **Patrimônio cultural do Rio Grande do Sul: a atribuição de valores a uma memória coletiva edificada para o Estado..** 1º Edição, v. 1, p. 13-25, 2006.

O TURISMO EM *PERFUME DE MULHER*: A ARTE COMO PROPULSORA DE DISCUSSÕES ACERCA DOS CONCEITOS QUE CIRCUNDAM A REALIZAÇÃO DE UMA VIAGEM

Kássia Farias de Souza Azevedo¹

Felipe Alex Santos Andrade²

Letícia Souza Dantas³

Lívia Maria Bastos Vivas⁴

RESUMO: O presente artigo analisa a relação entre turismo e cinema por meio do longa-metragem *Perfume de Mulher* (1992), destacando como elementos da atividade turística são representados ao longo da narrativa. Partindo de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, o estudo discute conceitos fundamentais do turismo — como tipologias de turistas, meios de hospedagem, procedimentos hoteleiros e transportes turísticos — articulando-os com cenas específicas do filme. Observa-se que a obra cinematográfica ilustra, de modo verossímil, etapas essenciais da viagem, desde o planejamento prévio até a experiência no destino, além de oferecer subsídios para reflexões sobre comportamento do turista, serviços hoteleiros e qualidade do modal aéreo. Conclui-se que o cinema constitui um relevante instrumento pedagógico para o ensino do turismo, permitindo a visualização prática de conceitos teóricos e fortalecendo estudos que aproximam a sétima arte da compreensão da atividade turística.

Palavras-chave: Cinema; Turismo; *Perfume de Mulher*; Modal aéreo; Tipologia de turistas.

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade vive um fenômeno inigualável dentro da história humana. Tal fenômeno referenciado, que modificou de forma definitiva as relações sociais, surge pela revolução do audiovisual: a televisão, a internet e o cinema. Dentro da perspectiva desta pesquisa, o cinema terá mais destaque, este que surgiu ao final do

¹ Egressa do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduanda em Medicina, UFBA. E-mail: kassiafariassouza14@gmail.com

² Egresso do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduando em Direito, UFBA. E-mail: felipealex8155@gmail.com

³ Egressa do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduanda em Saúde/Nutrição, UFRB. E-mail: leticiafantas@aluno.ufrb.edu.br

⁴ Doutora em Ciências da Cultura. Docente no IFBA, campus Valença. E-mail: livia.vivas@ifba.edu.br

século XIX e tornou-se, na atualidade, um “bem de consumo” indispensável ao cotidiano, por proporcionar a visita a um mundo fantástico, fictício ou totalmente realista e verossímil com a realidade.

Tamanha importância e influência do cinema nas relações sociais possibilitou um entrelaçamento entre a sétima arte e a atividade turística, como citado no livro *Cineturismo*, de Martins e Nascimento (2009), grandes teóricos do turismo, que já destacavam, ainda no século XX, que os filmes vão além de meros instrumentos de diversão, pois igualmente induzem o desejo pelo deslocamento para as localidades retratadas nos longas-metragens. Assim, é visível que a experiência cinematográfica gera a possibilidade da experiência turística, seja pelo desejo de conhecer os ambientes retratados nos filmes, seja pela conexão estabelecida entre o telespectador e as personagens da trama. A partir disso, segundo Martins e Nascimento (2009), foi criado o termo “turismo cinematográfico”, fazendo referência à segmentação do turismo ligada às experiências turísticas que terão como “pano de fundo” obras do cinema.

Ademais, é válido destacar que duas vertentes podem surgir dentro da perspectiva de um diálogo entre turismo e cinema. Dessa maneira, a primeira que surge, e a mais comum, é aquela que transforma o cinema em um ambiente para o *marketing*, venda de localidades com potencial turístico - como consequência, criando o próprio turismo cinematográfico. Já a segunda vertente possível, diz respeito ao uso de filmes e demais artigos do cinema para o ensino do turismo, como é o caso deste trabalho, o qual irá propor análises de conceitos relacionados à realização de uma viagem, presentes na longa-metragem *Perfume de Mulher*.

O referido filme, lançado no ano de 1992, foi dirigido por Martin Brest e tem sua ambientação realizada na cidade de Nova York. Esta obra cinematográfica possui grande reconhecimento, devido à brilhante atuação de Al Pacino, designado a interpretar um deficiente visual ranzinza, Frank Slade. O enredo se desenvolve a partir da relação entre Frank e o jovem Charlie Simms - Chris O'Donnell - personalidades opostas, que ao conviverem trazem ao longa momentos irônicos, cômicos e, igualmente, reflexivos.

Portanto, objetiva-se com a execução deste trabalho, descrever e expor através de pesquisas teóricas e análises feitas dentro do filme *Perfume de Mulher* as grandes

áreas inseridas na atividade turística e os processos que surgem a partir destas, sendo alvo específico neste trabalho a classificação do meio de hospedagem e os serviços inclusos; o tipo de transporte turístico, especificamente o modal aéreo; o perfil do turista; e os procedimentos da hotelaria - *check-in* e *check-out*.

O procedimento metodológico utilizado para realizar este trabalho foi de cunho qualitativo, a pesquisa bibliográfica, na qual remetemo-nos a contribuições de diferentes autores, através de exames e análises em livros e artigos científicos sobre turismo e cinema. Ademais, o estudo envolveu a análise do filme objeto de estudo. Todavia, por mais que seja destacado o referencial teórico, este não se mostra suficiente à finalidade de abranger de modo específico e mais aprofundado a temática da relação entre turismo e cinema, inerente ao filme analisado.

1 SOBRE O TURISMO EM *PERFUME DE MULHER*

Primeiramente, como já citado, o aclamado longa hollywoodiano abrange diversas áreas e conceitos distintos dentro de sua trama envolvente. Diante disso, o desenvolvimento dos personagens, a ambientação das cenas e o próprio dilema moral que norteia os acontecimentos do filme podem vir a ser explorados e interpretados de inúmeras maneiras, fugindo muitas vezes do viés cinematográfico original, como o caso destas análises que seguirão, as quais vão utilizar-se de cenas do longa para dialogar com o “mundo do turismo”.

Partindo para as análises, a princípio, como o filme retrata a dinâmica de uma viagem, obviamente as etapas de uma estadia impressas no longa, de forma direta ou indireta. Desse modo, logo nos primeiros minutos de *Perfume de Mulher* já nos são apresentados os personagens, além de ser construído o problema central da trama, mas, acima de tudo, “turismologicamente falando”, os aspectos da pré-viagem também estão inseridos nesses instantes iniciais, por mais que passem despercebidos.

Desse modo, a etapa da pré-viagem pode não ser explorada no filme explicitamente, todavia, pelo contexto dos diálogos estabelecidos, é fácil interpretar que Frank a realizou, isto é, o personagem não só planejou previamente a viagem, como também reservou as passagens de avião e contactou o hotel - o Waldorf Astoria.

Assim, o longa-metragem foi condizente, por mais que de forma implícita, com a realidade da atividade turística e com as etapas que a constituem. Vale destacar que o profissional guia de turismo ficaria responsável pela efetivação da pré-viagem, tornando-se os procedimentos desta etapa uma de suas primeiras atribuições.

2 DA TIPOLOGIA DE TURISTA

A análise comportamental dos turistas é imprescindível para que os serviços turísticos sejam direcionados a um determinado público, o que, consequentemente, irá atrair diversas tipologias de turistas. A origem do termo “turista” remonta ao século XIX, entretanto, tornou-se popular recentemente. Esta palavra possui diversos significados formais, dentre estes, a Organização Mundial do Turismo (OMT) define esta expressão a partir da segmentação e diferenciação de dois grandes grupos, os excursionistas, que são turistas que viajam por um dia ou inferior a isto, e os demais são turistas que pernoitam ou passam um período de alguns dias em um determinado local.

No entanto, essas definições são amplas e impossibilitam o planejamento do turismo de modo geral. Neste âmbito, faz-se necessário o surgimento de novas definições de tipologias, sendo realizadas posteriormente por diversos autores. Erik Cohen é considerado um dos pioneiros nestas conceituações, evidenciando que diferentes tipos de turistas desencadeiam diferentes demandas sobre aquele determinado destino turístico, sendo algumas delas consideradas bastante intensas.

Observam-se características de uma personalidade elitista no personagem principal da trama - o Tenente Coronel Frank - o qual opta por utilizar serviços aéreos de primeira classe, veículos e hospedagem de luxo. Segundo Stanley Plog (1977), o turista aloccêntrico é definido a partir da busca por destinos quase intocáveis e exóticos. Em contraponto, o turista psicocêntrico tende a escolher destinos turísticos bem estabelecidos, não assumindo riscos.

Visto isso, verifica-se que Frank se encaixa no conceito de turista psicocêntrico, proposto por Plog, em razão de sua escolha em viajar para Nova York, que na época consolidou-se como um atrativo de grande potencial, possuindo uma ótima infraestrutura e diversos pontos turísticos. A American Express (1989), através da

pesquisa de mercado “Classificação de turistas e viajantes”, conceitua o termo “turista ostentador”, o qual, é definido como: “Essas pessoas [que] geralmente são viajantes ricos que pagam por conforto adicional e melhores serviços. Eles tendem a permanecer em hotéis cinco estrelas e gostam de ser “paparicados”” (American Express, 1989).

Logo, de acordo com essa classificação, o perfil exposto no longa para o personagem Frank igualmente se enquadraria como o de um turista ostentador (American Express, 1989). Por fim, estes respectivos estudos sobre tipologias baseiam-se principalmente nas características individuais, comportamentos e relações sociais - elementos comuns à construção de um personagem ficcional, sendo objeto de interesse do mercado consumidor.

3 DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Das análises que seguirão nesta parte da pesquisa, estas estão totalmente voltadas para os aspectos e características dos meios de hospedagem retratados no longa *Perfume de Mulher*. Como já citado antes, grande parte da trama do filme é ambientada em um meio de hospedagem, sendo válido destacar que o momento mais emblemático da atuação dos atores ocorre nas acomodações do Waldorf Astoria. Assim, cenas que retratam um estabelecimento hoteleiro fazem-se presentes durante as 2 horas e 30 minutos do longa.

Inicialmente, para que a atividade turística seja plenamente realizada, é imprescindível que haja uma boa relação entre o meio de hospedagem e os hóspedes. Com base no diálogo estabelecido por Perazollo, Santos e Pereira (2010), sobre a teoria da Pirâmide das Necessidades de Maslow e o turismo, cabe aos meios de hospedagem garantirem o atendimento das necessidades básicas (fisiológicas) e de segurança dos hóspedes, isto é, não basta apenas serem intitulados de “hotel” ou equiparados, faz-se necessário que estes estabelecimentos cumpram requisitos e satisfaçam as expectativas do público consumidor, já que a falta dessa “satisfação” pode afetar drasticamente a atividade turística.

A partir dessa exposição, ao analisarmos o primeiro contato entre o Tenente Coronel Frank e Charles com o Waldorf Astoria, aos 39 minutos do filme, fica explícito

que o estabelecimento atende não só às necessidades estipuladas na Pirâmide de Maslow, mas também garante uma “ótima” expectativa para a vivência turística que se seguirá nas próximas cenas - fato que foi coerente com os estudos de Perazollo, Santos e Pereira (2010).

Ademais, o longa *Perfume de Mulher* não idealizou um hotel ficcional para a trama, mas utilizou-se da infraestrutura de um estabelecimento hoteleiro real - o hotel sede da rede Waldorf Astoria, na cidade de New York - para as gravações das cenas. Um ponto extraordinário da trama, uma vez que todos os serviços, espaços e dinâmicas mostradas ao público nas dependências do hotel serão condizentes com a realidade da atividade turística empregada no mesmo. Desse modo, na cena já mencionada, da chegada das personagens ao hotel, pode-se observar a oferta dos serviços do mensageiro e o alto nível da unidade habitacional (UH), com a disponibilidade de um bar privativo para os hóspedes, ou, no caso do longa, para Frank. Ainda na referida cena, o próprio estabelecimento hoteleiro viabiliza o aluguel de carros, atendendo ao desejo de Frank de se locomover por Nova York em uma *limousine*.

A próxima cena a expor serviços do Waldorf Astoria ocorre aos 52 minutos do filme, retratando um carrinho com “café, suco e outras delícias”, segundo o Tenente Coronel Frank, ou seja, traduzindo a linguagem da personagem, é retratado o serviço de quarto/refeição do hotel. Após esta cena, somente às 2 horas e 3 minutos será adicionado um aspecto do meio de hospedagem distinto dos já apresentados. O serviço de limpeza é introduzido de forma sutil à trama, em meio ao conflito de emoções do desfecho do longa.

Diante do exposto, tamanha é a exibição do meio de hospedagem, o Waldorf Astoria, que se torna possível classificá-lo seguindo as teorias do turismo. Nesse sentido, segundo os estudos de Andrade, Brito e Jorge (2005), o Waldorf Astoria caracteriza-se como um hotel central, sendo justificada tal classificação pelo grande porte do hotel, facilmente identificável no longa; pela localização próxima a outros serviços e infraestruturas da cidade; e, por fim, pelo grande número de serviços ofertados pelo estabelecimento, fato explícito no longa, haja vista as cenas destacadas acima. Portanto, *Perfume de Mulher* novamente manifesta-se verossímil

com a realidade do turismo, e, sendo coerente com as análises feitas, o longa leva para o cinema a realidade dos meios de hospedagem, com maestria.

4 DOS PROCEDIMENTOS DA HOTELARIA

É notório destacar que na “cronologia” de uma viagem, após utilizar-se os recursos dos transportes turísticos, no caso do longa, o modal aéreo, a próxima etapa será a chegada no meio de hospedagem com a consolidação dos procedimentos da hotelaria. Em *Perfume de Mulher*, essa “lógica cronológica” é seguida, mantendo-se uma verossimilhança com a realidade, sendo que após a dinâmica das personagens no modal aéreo, em sequência, aos 39 minutos, é apresentado aos telespectadores o clássico Waldorf Astoria - o meio de hospedagem selecionado por Frank durante a etapa da pré-viagem.

Na cena, as personagens chegam ao Waldorf Astoria e direcionam-se às acomodações do hotel, sendo conduzidos por um mensageiro. O luxo do hotel somado à impecável interpretação dos atores Al Pacino e Chris O'Donnell foram suficientes para passarem despercebidos dois procedimentos imprescindíveis no turismo: o *check-in* e o *check-out*. De acordo com o autor Barreto de Carvalho, em sua obra *Teorias, Técnicas e Tecnologias para Formação e Atuação Profissional do Guia de Turismo*:

Na Língua Portuguesa, *check-in* significa checagem de entrada e *check-out* checagem de saída. Nas operações do Turismo, diz respeito ao conjunto de procedimentos para entrada ou saída monitorada de passageiros em algum tipo de empreendimento turístico para início ou término da prestação de algum tipo de serviço e/ou consumo de algum produto (BARRETO DE CARVALHO, 2016, p. 125).

No caso analisado do longa-metragem, os procedimentos do *check-in* e *check-out* estariam, segundo Barreto de Carvalho, ligados à ficha de registro das personagens no meio de hospedagem. Vale ressaltar que tal preenchimento dessa ficha de registro deve ser um momento breve, não se estendendo ou sendo extremamente burocrático, fato que possivelmente pode justificar a supressão, no filme, tanto do *check-in* quanto do *check-out*, este que ocorre próximo ao desfecho da trama (02h06min). Portanto, por mais que esses procedimentos não tenham sido abordados diretamente no longa, em vista da liberdade artística empregada na sétima arte, isto não “dissolve” a sua importância para a atividade turística, uma vez que o

check-in e o *check-out* consolidam-se como siglas básicas do “dia a dia” de um viajante ou do profissional guia de turismo.

Por fim, como em *Perfume de Mulher* não existe a atuação de um profissional guia de turismo, com as personagens agindo de forma autônoma durante toda a viagem, os procedimentos do *check-in* e do *check-out* foram simplificados nesta análise, limitando-se somente ao preenchimento da ficha de registro no estabelecimento - procedimento padrão - visto que não seriam transmitidas às personagens as responsabilidades de um guia de turismo nesta situação.

5 DOS MEIOS DE TRANSPORTE

Após os procedimentos de pré-viagem, os personagens Frank e Charlie seguem em sua jornada para Nova York. A fim de chegarem nesse destino, estes precisaram utilizar-se dos transportes turísticos, haja vista que são de suma importância para a execução de uma viagem. Os transportes são essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade:

Hoje pode-se comparar o transporte, ao sangue que gentilmente percorre todo nosso corpo, transporta oxigênio e materiais nutritivos sem nossa percepção. Sem a existência do transporte as cidades, estados ou até mesmo países ficariam inoperantes (PEREIRA *et.al.*, 2010, p. 02).

Além de exercerem papel fundamental na dinâmica social, os transportes possuem distinções entre si, podendo assumir três classificações: os transportes terrestres, os aquáticos e os aéreos. Dentro do filme *Perfume de Mulher*, os personagens fazem o uso do modal aéreo para deslocar-se até a cidade de Nova York. Tendo isso em vista, a definição de modal aéreo consiste no trânsito de indivíduos, mercadorias ou animais, através de aeronaves, utilizando-se o ar como meio de navegação. Essa modalidade de transporte é muito utilizada, uma vez que propicia uma locomoção mais veloz e permite que sejam percorridas longas distâncias.

Apesar de o transporte aéreo ter sido uma opção viável para Frank por seu conforto e agilidade, ainda é possível que se façam distinções acerca dos serviços de voo. Na produção cinematográfica, o personagem optou pela primeira classe, a mais alta categoria dos serviços de voo. Para além da primeira classe, existem outras

classes, tais como a classe executiva e a classe econômica. Enquanto a classe econômica é a mais básica, oferecendo apenas o necessário para a execução de uma viagem minimamente confortável, a classe executiva surge como um meio termo, proporcionando mais conforto e exclusividade, porém, sendo menos cara e luxuosa que a primeira.

A primeira classe possui características marcantes. Na obra, é possível observar algumas delas: assentos confortáveis, feitos com materiais de alta qualidade; local mais intimista e agradável, além de um dos aspectos mais importantes no que tange à diferenciação entre as classes de voo - o serviço de bordo. No longa, o serviço de bordo na aeronave é impecável, fornecendo a Frank e a Charlie uma experiência marcante. Na cena, a comissária de bordo faz presença, atendendo a todos os pedidos dos clientes de forma solícita e eficiente. Ademais, é notório que os itens disponibilizados pela companhia são de qualidade. Saindo das telas, um bom serviço de bordo é ponto chave para a boa avaliação de uma companhia aérea. De acordo com Fortes (2011):

Um passageiro ao adquirir uma passagem aérea, além da viagem que é o serviço principal em si, ele acaba adquirindo vários outros subprodutos que interferem no modo dele enxergar a empresa. Dentre eles podemos destacar os programas de milhagem que estão ficando muito comuns nas empresas aéreas, a disponibilidade de internet tanto no terminal de embarque como dentro do avião, um serviço de bordo diferenciado, um conforto maior na viagem comparativamente a outro modal. (...) são criadas expectativas dos serviços no setor (FORTES, 2011, p. 104).

Portanto, no filme *Perfume de Mulher*, fica clara a importância dos transportes turísticos para a execução da atividade turística, nesse contexto, mais especificamente do modal aéreo, que foi a forma de locomoção selecionada para que os personagens chegassem a seu atrativo. Destarte, no longa também foram trabalhados os aspectos que constituem o modal aéreo, dentre eles, as classes de voo e os serviços presentes em uma aeronave.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises expostas, é possível compreender a inter-relação entre o turismo e o cinema, principalmente, no que tange à abordagem da atividade turística e seus conceitos dentro da perspectiva de um longa-metragem. Desse modo, ao se

pensar na construção de um diálogo entre esses dois campos, como já destacado, surgem duas vias possíveis: a do turismo cinematográfico, relacionada às viagens que têm como pano de fundo destinos propagados por obras do cinema, e a do ensino-aprendizagem, ligada ao uso de filmes e demais para gerar reflexões e conhecimentos sobre a área de turismo. Sendo esta última o alvo principal deste texto, ou seja, as análises apresentadas buscaram relacionar a teoria à prática do cinema, expondo de forma dinâmica conceitos estáticos do turismo.

Portanto, através da construção deste trabalho, foi possível realizar análises precisas sobre aspectos turísticos presentes no filme *Perfume de Mulher*. Por meio de reflexões e análises acerca das cenas presentes no longa, alinhadas com a pesquisa teórica, discorreu-se sobre um apanhado de informações que dizem respeito à atividade turística, sobretudo na área dos transportes turísticos, dos procedimentos da hotelaria, dos meios de hospedagem e das tipologias de turistas. Assim, a construção deste trabalho fomentou, através da relação entre turismo e cinema, o exercício de conceitos e técnicas observadas em campo teórico, uma vez que promoveu a capacidade de observação e articulação destes no desenvolvimento do texto.

Por fim, apesar das dificuldades apresentadas relacionadas ao referencial bibliográfico, citadas na parte introdutória deste trabalho, observa-se a contemplação dos objetivos propostos, ao trazer a correlação do filme com alguns dos diversos conceitos presentes no turismo. Desta maneira, é de suma importância a fomentação de estudos sobre a relação entre o turismo e o cinema, a fim de que este seja difundido como um importante objeto não só de aprendizagem, como também para análises sobre o turismo. Por conseguinte, haverá um leque vasto de referências sobre este tema, propiciando assim uma menor dificuldade ao pesquisar sobre turismo a partir de um dos maiores meios de entretenimento, o cinema.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel:** planejamento e projeto. 8. ed. São Paulo: Editora Senac, 2005. Acesso em: 28 nov. 2022.

ASTORINO, Claudia Maria. Cinema e Turismo: filmes como subsídio para a discussão da atividade turística. *In: Revista Turismo em Análise - RTA*, São Paulo set/dez 2019, v. 30, n. 3, p. 539-561. Acesso em: 3 maio 2022.

CARVALHO, Ártemis Barreto de. **Teorias, técnicas e tecnologias para formação e atuação profissional do guia de turismo**. Recurso eletrônico / Ártemis Barreto de Carvalho. – Aracaju: Editora IFS, 2016. Capítulo 18, pág.: 125 a 128.

FORTES, João. Ainda há diferença no serviço de bordo entre empresas aéreas brasileiras? *In: Revista de Literatura dos Transportes*, vol. 5, n. 4. (2011).

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/50223242_Ainda_ha_diferenca_no_servico_de_bordo_entre_empresas_aereas_brasileiras. Acesso em: 08 nov. 2022.

NASCIMENTO, Flávio Martins e. **Cineturismo**. São Paulo: Editora Aleph, 2009. Coleção ABC do Turismo.

PERAZZOLO, Olga Araujo; SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos; PEREIRA, Siloe. **Meios de Hospedagem no Contexto do Turismo**: Considerações sobre o Acolhimento e a Formação Profissional. Universidade de Caxias do Sul, 2010, Rio Grande do Sul. Disponível em:

https://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt0819/arquivos/08/Meios%20de%20Hospedagem%20no%20Contexto%20do%20Turismo%20Consideracoes%20sobre%20o.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

PEREIRA, Gisele Silva. **Comportamento do consumidor no Turismo**: Tipologias e processo de tomada de decisão nas compras. Disponível em:

<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt6-comportamento.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2022.

PEREIRA, Paulo, PAULA, Alex, MARQUES, Arthur, ZARDO, Diego. **A história e a importância do transporte para o turismo**. (2010). Disponível em: http://issbrasil.usp.br/artigos/e3_159.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

PERFUME DE MULHER. Direção: Martin Brest. Produção de City Light Films. Estados Unidos: Universal Pictures, 1992, Streaming online.

PORTAL WALDORF ASTORIA HOTELS & RESORTS. **The Towers of the Waldorf Astoria, New York Hotel**. Disponível em: <https://www.waldorftowers.nyc/pt/hotel>. Acesso em: 28 nov. 2022.

OS DESAFIOS DA ACESSIBILIDADE PARA OS IDOSOS NO TURISMO EM MORRO DE SÃO PAULO, BAHIA, BRASIL

Mariane Palma Gomes¹

Anna Santiago de Sousa Amoras²

Lívia Maria Bastos Vivas³

RESUMO: Este artigo analisa as dificuldades de acessibilidade enfrentadas pela terceira idade no turismo em Morro de São Paulo, Bahia, Brasil. A pesquisa aborda barreiras físicas, como a falta de infraestrutura adequada, os desafios sociais, a discriminação em relação aos idosos, a falta de treinamento adequado para lidar com esse público, dentre outras demandas. A metodologia do trabalho inclui entrevistas com idosos visitantes e análise de dados sobre a acessibilidade local. Os resultados mostram que os idosos se sentem prejudicados e excluídos de atividades que são estruturadas somente para os mais jovens e sugerem melhorias na infraestrutura e nas políticas públicas para garantir um turismo mais inclusivo.

Palavras-chave: Acessibilidade; terceira idade; turismo; Morro de São Paulo.

INTRODUÇÃO

O crescente envelhecimento da população, na atualidade, é algo que vem sendo discutido, tornando o lazer um ponto importante para o dia a dia da melhor idade. Entretanto, muitos espaços, serviços e cidades são insuficientes no quesito da acessibilidade para essas pessoas. A acessibilidade refere-se não apenas a questões físicas, de locomoção, mas também a outros aspectos, como o treinamento necessário dos guias de turismo para lidar com as necessidades específicas dos idosos e atividades recreativas adaptadas para cada grupo.

O turismo de sol e praia torna-se uma opção recorrente para os idosos desfrutarem de lazer, uma vez que o segmento apresenta diversão, conforto e descanso. Nesse cenário, o espaço turístico de Morro de São Paulo, na Ilha de Tinharé, município de Cairu - Bahia, destaca-se por suas belezas naturais e potencial econômico, mas enfrenta significativos desafios de acessibilidade, particularmente

¹ Egressa do curso técnico em Guia de Turismo. Graduanda em Direito, UNEB. E-mail: maripalma2006@gmail.com

² Egressa do curso técnico em Guia de Turismo. Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, UFBA. E-mail: aninha.amoras7@gmail.com

³ Doutora em Ciências da Cultura. Docente no IFBA, campus Valença. E-mail: livia.vivas@ifba.edu.br

para a terceira idade, devido à sua topografia e ao possível despreparo relativamente aos serviços ofertados no segmento turístico, para esse público. A relevância desse trabalho encontra-se na necessidade de conscientizar as pessoas acerca da acessibilidade para a terceira idade, grupo que é significativo para o setor de turismo. O estudo tem como perspectiva responder à seguinte questão: Quais as dificuldades enfrentadas pelos idosos ao visitarem Morro de São Paulo e quais as suas percepções diante do problema?

Diante disso, esse estudo visou analisar a acessibilidade para os idosos em Morro de São Paulo, a fim de contribuir para o desenvolvimento mais acessível e inclusivo na região, para esta faixa etária.

1 METODOLOGIA

O processo metodológico deste estudo teve como base os levantamentos bibliográficos com relação ao tema, juntamente com uma pesquisa de campo feita em Morro de São Paulo, com um questionário aplicado com foco nos turistas da terceira idade, visando obter a opinião do público-alvo em relação à sua experiência diante da dificuldade de acessibilidade no local.

A primeira etapa da metodologia consistiu em uma pesquisa documental, realizada a partir de análises em artigos científicos, documentos e *sites* na internet, que discutem as questões relacionadas ao objeto de pesquisa, como por exemplo, o turismo, o envelhecimento, a terceira idade, a acessibilidade e o turismo acessível. A segunda etapa constituiu-se pela pesquisa de campo na localidade, a partir de um questionário com perguntas estruturadas e semiestruturadas, aplicado aos turistas idosos, a fim de conhecer a opinião daquele público sobre as dificuldades que eles enfrentaram ao chegarem ao local e verificarem as condições de acessibilidade.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

3.1 ACESSIBILIDADE E TURISMO ACESSÍVEL

A acessibilidade é reconhecida como um imperativo moral e social, essencial

para uma sociedade justa e equitativa. Segundo o Ministério do Turismo (2006, p. 10), trata-se da possibilidade que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm de usufruir das mesmas oportunidades e acesso aos recursos e serviços ofertados pela sociedade. O envelhecimento populacional torna fundamental garantir aos idosos acesso igualitário, o que envolve não apenas adaptações físicas, como rampas, corrimões e elevadores, mas também acesso à tecnologia, serviços adequados e combate a estigmas.

Medidas como manutenção de calçadas, boa iluminação, sinalização clara e cultura de respeito e valorização ajudam a criar ambientes acolhedores. No turismo, a acessibilidade é “uma necessidade” para proporcionar experiências e oportunidades a todos, mas enfrenta desafios como infraestrutura deficiente, altos custos de adaptação, falta de informações e atitudes discriminatórias. Duarte *et al.* (2020) ressaltam que a terceira idade é um público em potencial, mas exige tratamento diferenciado: idosos mais debilitados necessitarão de rampas, corrimões e equipamentos de apoio, enquanto os mais ativos requerem outras formas de atenção. Assim, a hospitalidade deve ser adaptada às necessidades específicas de cada perfil, promovendo inclusão, respeito e bem-estar.

3.2 CONHECENDO O TURISMO

O turismo, segundo o Programa de Regionalização do Turismo (MTur, 2007), é o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas para um local diferente do de moradia, visando passeios e lazer. De La Torre (1992) o define como um fenômeno social em que a pessoa necessita sair do local onde habita, não exercendo atividade lucrativa ou remunerada. Assim, o turismo pode ser entendido como fenômeno social, econômico e cultural que movimenta pessoas para lazer, sem fins lucrativos. A prática turística remonta à Grécia no século VII a.C., quando pessoas viajavam para assistir aos Jogos Olímpicos, e aos romanos, que viajavam para praias e *spas* buscando diversão e cura.

Porém, sua consolidação ocorreu no século XIX, com a Revolução Industrial, que, segundo Rejowski (2002), marcou o turismo moderno ou organizado graças ao desenvolvimento das ferrovias, navegação a vapor e transformações sociais. Castelli

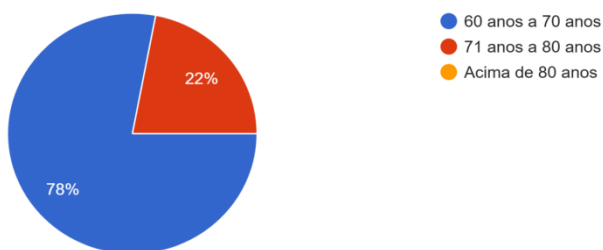
(1996) destaca que a sociedade industrial democratizou o lazer e, em especial, as viagens turísticas, em função de uma gama de elementos que se justapuseram. A partir da década de 1950, com a ascensão da classe média e trabalhadora, surgiu o turismo de massa, impulsionado por viagens econômicas e pacotes organizados. A globalização e os avanços tecnológicos tornaram o turismo mais acessível e próspero, mas ainda há quem não tenha acesso a ele.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas respostas do questionário aplicado em Morro de São Paulo, pode-se observar que a dificuldade de acessibilidade no local é notória e sentida pelos turistas idosos. No dia 12 de outubro de 2024, foram entrevistados 50 turistas da terceira idade (entre 60 e 75 anos). Aplicamos os questionários e conversamos com eles para saber detalhadamente as suas opiniões acerca desta problemática. A seguir, serão apresentados os principais resultados obtidos na pesquisa, com base nos gráficos.

Gráfico 1- Qual a sua faixa etária? (2024)

Qual a sua faixa etária?
50 respostas



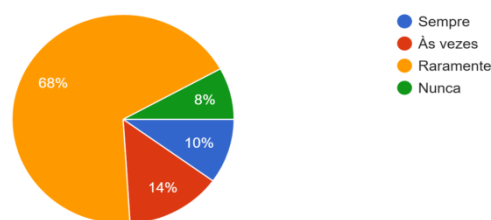
Fonte: Elaboração própria (2024)

Pelo gráfico acima, que mostra a faixa etária dos entrevistados, podemos ver a disparidade de idosos com 60 a 70 anos, e poucos com 71 a 80 anos, revelando a falta de idosos acima de 80 anos. Diante desse resultado, e devido ao dia em que o questionário foi aplicado, é perceptível que os idosos que frequentam o Morro de São Paulo são mais “jovens” e com o estilo de vida mais voltado para o autocuidado,

diferente dos estigmas que a sociedade imputa a esta classe. Os idosos estão cada vez mais buscando a preservação de seus corpos e estão procurando mais diversão nessa fase da vida e, mesmo com os obstáculos enfrentados, o público mais “jovem” da terceira idade encara os desafios e desfruta das maravilhas da região. Entretanto, isso vai se tornando mais difícil com o passar da idade, levando a esse público mais velho da terceira idade à impossibilidade de enfrentar tais obstáculos, que não são poucos.

Gráfico 2- Com que frequência o(a) senhor(a) costuma visitar o Morro de São Paulo? (2024)

Com que frequência o(a) senhor(a) costuma visitar Morro de São Paulo?
50 respostas

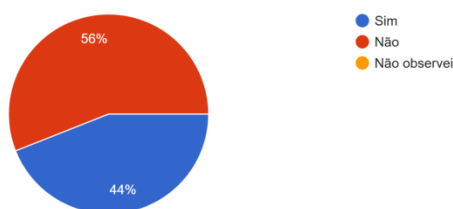


Fonte: Elaboração própria (2024)

Em relação à frequência com que os entrevistados costumam visitar Morro de São Paulo, a grande maioria relatou ir raramente à ilha e grande parcela estava no local pela primeira vez. Este dado evidencia a carência de turistas idosos que costumam ir para a região com mais frequência, por conta da dificuldade de chegar ao lugar. Diante disso, uma das entrevistadas relatou que, ao ver a ladeira da entrada, pensou duas vezes antes de subir, por conta de sua limitação de locomoção e que, provavelmente, não voltaria ao Morro de São Paulo, já que seus problemas nas pernas só iriam piorar com o tempo. Tal resultado é extremamente preocupante para o turismo em Morro de São Paulo, como já foi analisado, pois o público da terceira idade é de extrema relevância para o turismo. Quando excluímos uma parcela tão significativa para este segmento, estamos não só isolando os idosos, como também impactando a economia local.

Gráfico 3- As calçadas no Morro de São Paulo são adequadas para a locomoção dos idosos com segurança? (2024)

As calçadas no Morro de São Paulo são adequadas para a locomoção dos idosos com segurança?
50 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

A partir do gráfico 3, é analisado o quanto a falta de infraestrutura do Morro de São Paulo impacta a acessibilidade da população e dos turistas como um todo. De acordo com os entrevistados, 56% concordaram em que as calçadas da ilha não estão aptas para a locomoção segura dos idosos. Muitas justificativas utilizadas por eles durante a entrevista foram: “tem que andar muito”, “tropecei bastante”, “muitas rampas/ ladeiras durante o percurso”.

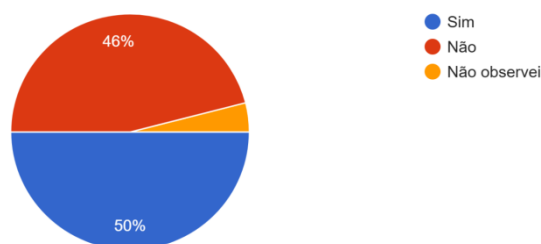
Já a outra porcentagem de 44%, aponta que é seguro se locomover pela ilha, sem quaisquer dificuldades encontradas no decorrer do caminho, apesar de que dentro desta porcentagem, muitos apontaram dificuldades, a exemplo de buracos nas calçadas mais ajeitadas. Muitos relatos de idosos que já tinham visitado o Morro de São Paulo, anteriormente, destacaram a melhoria das calçadas ao longo dos anos, mas apesar de notar uma diferença simbólica, ainda não é suficiente para a segurança de muitos.

Diante desse cenário, ao visitarmos o local e ao entrevistarmos esses indivíduos, é possível perceber que algumas calçadas são mais organizadas, feitas de madeira ou concreto. Já outras são mais desorganizadas, apresentando buracos e com sinalização de piso escorregadio, que na maioria das vezes passam despercebidos e podem levar a acidentes do público em geral, sobretudo, dos idosos.

Gráfico 4- O(a) senhor(a) encontra dificuldades para acessar as praias de Morro de São Paulo devido à inexistência de infraestrutura acessível, como por exemplo as passarelas? (2024)

O(a) senhor(a) encontra dificuldades para acessar as praias de Morro de São Paulo devido à inexistência de infraestrutura acessível, como por exemplo as passarelas?

50 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

Já em relação às dificuldades para acessar as praias de Morro de São Paulo, nota-se que 50% da parcela de entrevistados relata ter sentido falta da acessibilidade dentro das praias, porém 46% dela discorda e, ao analisar o local e as respostas dos idosos, podemos perceber que essa discrepância ocorre por conta das passarelas.

Acerca desse dado, a primeira dificuldade que aparece ao adentrar Morro de São Paulo é o *deck* do cais, que não é bem estruturado, o que faz com que o pavimento flutue, por conta do mar, e crie um espaço considerável entre ele e a escada, dificultando a subida ao cais pela escadaria, que já é bem íngreme e não possui corrimão dos dois lados.

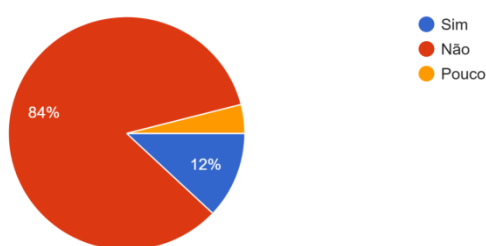
Apesar disso, durante as aplicações dos questionários, diversos entrevistados dispararam elogios sobre a iniciativa das autoridades de proporcionarem passarelas feitas de madeira, dentro das praias, ajudando as pessoas que possuem dificuldades de locomoção, pois nem todos os lugares turísticos possuem passarelas ao adentrar-se as praias. No entanto, não são todas as praias do Morro de São Paulo que possuem essas passarelas e é justamente essa discrepância que faz muitos idosos terem dificuldade ao acessá-las, visto que são turistas que estão, na maioria das vezes, pela primeira vez no destino e não conhecem todas as praias, e consequentemente, não

sabem quais delas possuem passarelas.

Ademais, para ter acesso às outras praias da área, como por exemplo a Segunda, a Terceira ou a Quarta Praia, é necessário descer duas rampas/escadas e alguns idosos relataram que, no momento de retornarem às pousadas, precisaram subir por duas vezes consecutivas as rampas/escadas, o que torna o percurso ainda mais cansativo.

Gráfico 5- O(a) senhor(a) sente que a rampa/escada que dá acesso ao Morro de São Paulo é segura para os idosos? (2024)

O(a) senhor(a) sente que a rampa/escada que dá acesso ao Morro de São Paulo é segura para os idosos?
50 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024)

Analisando o gráfico acima, é perceptível a quase unanimidade nas respostas, pois 84% do público da terceira idade diz sentir insegurança ao subir a rampa ou as escadas que dão acesso ao Morro de São Paulo. Já somente 12%, vai de encontro à opinião dos demais. É notório que a principal falta de acessibilidade no Morro de São Paulo são as ladeiras da entrada. O lugar conta com uma ladeira principal logo ao chegar do barco (que não tem escada). Logo após, também existe mais uma ladeira, juntamente com uma escada e um corrimão, feito de metal. Somente dessa maneira o turista, que chegou de barco ou lancha, consegue ter acesso ao Morro de São Paulo.

Tal fato afeta diretamente os idosos, já que muitos possuem problemas de locomoção. Um relato significativo foi de uma senhora que ressaltou a dificuldade na segunda ladeira, pois optou por ir pelas escadas, porém o corrimão estava extremamente quente, devido à exposição solar. Isso acarreta ainda mais complicações à locomoção dos idosos, que precisam se segurar no corrimão para

subir as escadas ou a rampa. Foram diversos os relatos que criticavam as duas rampas de entrada do Morro de São Paulo. Tais críticas comprovam a falta de acessibilidade para os idosos no local, principalmente acerca das duas rampas que as pessoas precisam subir para ter acesso às praias, que acabam dificultando não só à população idosa, mas também a diversas pessoas de idades diferentes que possuam algum tipo de dificuldade de locomoção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade em Morro de São Paulo apresenta sérias limitações para os idosos. As principais dificuldades são as ladeiras de acesso, calçadas quebradas e a falta de passarelas em algumas praias. O uso de carrinhos de mão como alternativa, além de pago por peso, é visto como constrangedor e não resolve o problema. Também foram relatados despreparo de algumas pousadas e a ausência de roteiros adaptados para a terceira idade. Atrações como a tirolesa e o farol acabam excluindo os idosos devido às escadarias e ladeiras sem estrutura adequada, restringindo assim o acesso ao lazer e afetando não só os mais velhos, mas também outros turistas.

Nesse contexto, é evidente a falta de cuidado para com o público idoso. Os estigmas acerca dessa parcela de indivíduos dificultam a forma como os idosos frequentam tais lugares. Diferente do que muito se pensa, a partir dessa pesquisa, foi notável o interesse desse público em viagens. Muitos idosos estavam viajando pelo Nordeste ou até por muitos outros estados de diferentes regiões, além de que muitos estavam interessados em aventuras, como passeios de triciclo e tirolesa. Assim como pessoas de qualquer idade, o público idoso é composto por indivíduos que possuem diferentes predileções para o turismo.

Há aqueles que apreciam o turismo de aventura, o turismo gastronômico ou o turismo de sol e praia, mas para que desfrutem destes com excelência, faz-se necessário que as empresas de turismo atendam às necessidades dessas pessoas, assim como são fundamentais mudanças nas estruturas de Morro de São Paulo, visando melhorar a questão da acessibilidade no local, para que, dessa forma, haja aumento do fluxo de indivíduos de terceira idade e, conseqüentemente, movimentação da economia local voltada para o turismo. Portanto, faz-se necessário

que as autoridades responsáveis se posicionem acerca dessa problemática e tomem medidas para solucioná-las.

Resumidamente, a pesquisa evidencia a falta de acessibilidade para a terceira idade no Morro de São Paulo e a necessidade de inclusão desse público no turismo local, através de melhorias, não somente na infraestrutura, mas também no modo de agir das pessoas, e em roteiros turísticos que atendam às necessidades individuais de cada idoso, para que, dessa forma, a acessibilidade seja uma realidade presente para essa fase tão importante na vida dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Glossário do Turismo. 1. ed. Disponível em: <http://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteúdo/glossário-do-turismo-1-c2-aa-20edi-c3-a7-c3-a3o-pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: Atividade marcante do século XX**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1996.

DUARTE, Donária Coelho; SANTOS, Renata Jaqueline Urias dos; SOUZA, Carolina Fávero de. **Turismo e Hospitalidade: um estudo sobre a acessibilidade para o turista da terceira idade nos bares e restaurantes de Brasília**. Anais do Congresso da ANPTUR, v. 12, 2020.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do Tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

TORRE, De La. **El Turismo: fenómeno social**. México, Fondo de Cultura Económica, 1992.

CARACTERIZAÇÃO ISOTÓPICA DA FARINHA DOS RESÍDUOS ORIUNDOS DO PROCESSAMENTO DO CAMARÃO *Litopenaeus* *vannamei*

Raíssa Barreto da Silva¹

Francisco Andry Marques Freitas²

Lavinia Santos de Oliveira³

Luísa Santos Amado⁴

Sandra Soares dos Santos (orientadora)⁵

Tárcio Henrique Ribeiro dos Santos (co-orientador)⁶

Naiana Dias dos Santos⁷

RESUMO: O *Litopenaeus vannamei* é o camarão mais cultivado na aquicultura. Além da alta produção, destaca-se pelo valor nutricional. Indústrias inovam para criar produtos à base de camarão, atendendo às demandas dos consumidores e destacando-se no mercado. As principais formas de comercialização do camarão são in natura ou filé. Uma das formas de aproveitar integralmente os resíduos oriundo do processamento do camarão é a produção de farinha. O tipo de processamento ou beneficiamento que o camarão é submetido, pode dificultar a identificação da espécie pelo consumidor, facilitando a realização de fraudes. O uso de isótopos estáveis de carbono permite caracterizar o material estudado. Assim, fraudes podem ser identificadas pelas variações de $\delta^{13}\text{C}$ conforme a origem e alimentação do camarão. O trabalho teve como objetivo, caracterizar os valores da composição isotópica do carbono ($\delta^{13}\text{C}$) da farinha produzida a partir dos resíduos oriundos do processamento do camarão *Litopenaeus vannamei* criado em cativeiro. As amostras de carapaça, cefalotórax, intestino e farinha de camarão, foram preparadas e encaminhadas para análise isotópica. Os resultados obtidos permitem caracterizar isotopicamente a farinha de camarão e determinar a porcentagem de contribuição de suas fontes. Isotopicamente, a farinha de camarão apresentou uma maior contribuição do sistema gastrointestinal. A espectrometria de massa de razão isotópica demonstrou ser uma técnica analítica eficaz para caracterizar a farinha obtida a partir dos resíduos de camarão, embora sejam necessários mais estudos para aprimorar essa aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Farinha de camarão; isótopos; carbono.

INTRODUÇÃO

A carcinicultura vem se destacando, por suprir a maior parte da demanda mundial por camarão, isso devido à estagnação dos estoques causada pela atividade

¹ Egressa do Curso Técnico Integrado em Aquicultura, IFBA. E-mail: raissabsilva01@gmail.com

² Egresso do Curso Técnico Integrado em Aquicultura, IFBA. Graduando em Pedagogia UNEB. E-mail: franciscoandry6@gmail.com

³ Egressa do Curso Técnico Integrado em Aquicultura, IFBA. Graduanda em Nutrição, FAZAG. E-mail: laviniasantosdeoliveira40@gmail.com

⁴ Egressa do Curso Técnico Integrado em Aquicultura, IFBA. E-mail: luisasantos4532@gmail.com

⁵ Mestra em Ciência Animal, UFRB. Docente no IFBA. E-mail: sandrasoares@ifba.edu.br

⁶ Doutor em Física, UFBA. Docente no IFBA – Valença. E-mail: tarcio.santos@ifba.edu.br

⁷ Mestra em Geoquímica, UFBA. E-mail: naiana.dias@ufba.br

pesqueira. Em 2022, 71,6 % do camarão produzido no mundo foi proveniente da carcinicultura. A Ásia e a América Latina são as responsáveis pela produção mundial de camarão da espécie *Litopenaeus vannamei*, espécie mais cultivada na aquicultura mundial devido ao seu rápido crescimento, resistência a condições adversas e alta aceitação no mercado (FAO, 2024).

O Brasil, apesar do potencial para aquicultura, contribui com apenas 2% da produção mundial de camarão, apresentando uma taxa média de crescimento anual de 17,6% nos últimos cinco anos. Em 2023, o Nordeste foi responsável por 99,6% da produção de camarão no país, sendo que os estados do Ceará e Rio Grande do Norte lideram essa produção na região (VIDAL, 2024).

Além do aumento da produção, o camarão vem se destacando por ser rico em nutrientes, como o ômega 3 e 6; vitaminas B, E e D, minerais, proteínas, selênio e ferro. Em 100 g de camarão há cerca de 17 g de proteína (OLIVEIRA e SENA, 2024). Isso aumenta a sua popularidade, pois vem sendo reconhecido como importante fonte de nutrientes para a saúde humana. Por isso, as indústrias precisam inovar e desenvolver produtos à base de camarão a fim de atender as necessidades dos consumidores e se destacar no mercado (GONÇALVES, 2021).

As principais formas de comercialização do camarão são in natura ou filé. A filetagem consiste na remoção da carapaça e cabeça (cefalotórax). Posteriormente são aplicados cortes que especificam o produto (COSTA e SANTANA, 2022).

Entretanto, a indústria do processamento do camarão gera resíduos como cabeças e carapaças, que podem ser transformados em coprodutos alimentícios de considerável valor nutricional. Isso também ajuda a reduzir os impactos ambientais nos ecossistemas terrestres e aquáticos causados pelo descarte incorreto desses resíduos (SILVA, 2023).

Dentre as formas de aproveitamento integral dos resíduos de camarão, destaca-se a produção de farinha, que além de proporcionar benefícios econômicos e ambientais, oferece uma fonte significativa de proteínas e minerais podendo ser incorporada em rações para animais e até mesmo na elaboração de produtos destinados ao consumo humano (SANTOS *et al.*, 2017).

Logo, o tipo de processamento ou beneficiamento a que o camarão é submetido, pode dificultar a identificação da espécie pelo consumidor, facilitando a

realização de fraudes, pelas quais espécies de alto valor comercial são substituídas por outras de valor inferior, por parte dos componentes da cadeia produtiva do pescado ou pelos comerciantes (MOORE *et al.*, 2012).

A fraude em pescados infelizmente existe no mundo inteiro. Essa prática resulta em impactos na economia local, conservação e saúde humana, além de infringir diretamente os direitos do consumidor (PEREIRA, 2020).

Para a identificação de fraudes em pescados e outros tipos de alimentos, como carnes, vinhos e azeite de oliva, existem várias ferramentas associadas ao reconhecimento de produtos. Entre elas, destacam-se os isótopos estáveis, utilizados como traçadores naturais de origem e processos nos diversos setores. No ramo da caracterização geográfica e autenticação de produtos alimentícios, os isótopos mais analisados são os de carbono, nitrogênio, oxigênio, hidrogênio e enxofre (CNOHS), além do elemento “pesado” estrôncio, conforme apresentado por Ducatti (2007).

Os isótopos são átomos do mesmo elemento químico, que se diferenciam em número de nêutrons e massas. O diferente número de massa dos isótopos permite a sua identificação, por espectrometria de massa de razão isotópica e sua utilização em estudos geológicos e ambientais (ARAÚJO, 2010).

Neste sentido, o uso dos isótopos estáveis do carbono possibilita caracterizar o material que está sendo estudado. Dessa forma, fraudes podem ser detectadas, pois, dependendo da origem do camarão (cativeiro ou selvagem) e da sua alimentação, os valores de $\delta^{13}\text{C}$ sofrem variações que podem ser detectadas.

A utilização da técnica de isótopos estáveis na produção da farinha de camarão pode possibilitar avaliar o fracionamento isotópico durante o processo de produção e caracterizar isotopicamente a farinha produzida a partir apenas do camarão. Esta caracterização isotópica desempenha um papel significativo na caracterização da matéria-prima e na avaliação da integridade da farinha ao longo da cadeia produtiva, possibilitando ao consumidor a garantia de adquirir um produto seguro e confiável, ou seja, sem adulteração. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo, caracterizar os valores da composição isotópica do carbono ($\delta^{13}\text{C}$) da farinha produzida a partir dos resíduos oriundos do processamento do camarão *Litopenaeus vannamei* criado em cativeiro.

1 METODOLOGIA

1.1 MATÉRIA-PRIMA

Foram doados 6 kg de camarões, *Litopenaeus vannamei*, pela empresa Valença da Bahia Maricultura (VBM Maricultura), localizada na estrada Valença – Guaibim, km 12,5, Valença-Bahia. Os camarões foram transportados para o Laboratório de Tecnologia do Pescado, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Valença em caixa de isopor. Ao chegar no laboratório, a matéria-prima foi armazenada no congelador com temperatura de aproximadamente - 18 °C (Figura 1).

Figura 1. Camarão doado pela VBM Maricultura



Fonte: Acervo dos autores

1.2 PRODUÇÃO DA FARINHA DE CAMARÃO

A farinha de camarão foi produzida no Laboratório de Tecnologia do Pescado – IFBA – Campus Valença. No dia anterior à produção, os camarões foram submetidos ao descongelamento em geladeira, sob temperatura de resfriamento.

Inicialmente, os camarões foram lavados em água corrente e submetidos ao processo de filetagem. Posteriormente, os resíduos oriundos desse processo, cabeça e carapaça, foram cozidos com a própria água liberada durante o cozimento e 20 g de sal até a fervura (Figura 2).

Figura 2. Processamento do camarão (A) e cocção das cabeças e carapaças (B)



Fonte: Acervo dos autores

Após essa etapa, as cabeças e carapaças foram depositadas em bandejas de inox e conduzidas ao processo de secagem em forno elétrico (Forno Combinado Programável - Wictory) a uma temperatura de 60° C por 7 horas (Figura 3).

Figura 3. Processo de secagem das cabeças e carapaças



Fonte: Acervo dos autores

Em seguida, foram trituradas em liquidificador doméstico obtendo-se a farinha de camarão (Figura 4).

Figura 4 - Processo de obtenção da farinha de camarão



Fonte: Acervo dos autores

1.3 PREPARAÇÃO DAS AMOSTRAS

As amostras para análise isotópica foram coletadas, no Laboratório de Tecnologia do Pescado – IFBA – Campus Valença. Antes do processo de filetagem, foram selecionadas aleatoriamente cinco amostras de camarões. Esses camarões foram lavados com água destilada e retirada a carapaça, músculo e intestino (Figura 5).

Figura 5 - Retirada das amostras para análise isotópica



Fonte: Acervo dos autores

Em seguida acondicionados separadamente em recipientes de vidros e submetidos ao processo de secagem à temperatura entre 40 °C e 50 °C em forno elétrico até a secagem total (Figura 6).

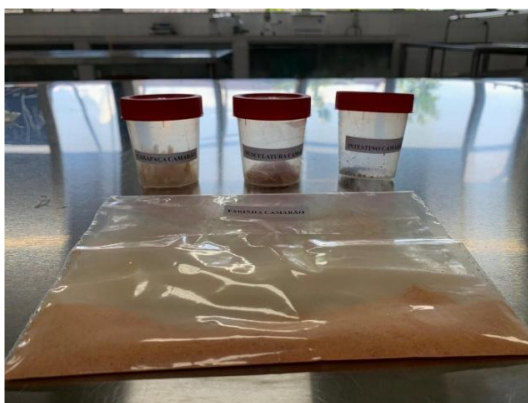
Figura 6. Secagem das amostras



Fonte: Acervo dos autores

Ao término da secagem as amostras de carapaça, músculo e intestino foram maceradas e acondicionadas em recipientes plásticos estéreis, foi também retirada uma amostra da farinha de camarão (Figura 7). Todas as amostras foram encaminhadas para o Laboratório de Isótopos Estáveis (LISE) localizado no Laboratório de Física Nuclear Aplicada da Universidade Federal da Bahia – Campus Salvador para realização da análise isotópica.

Figura 7. Amostras encaminhadas para análise isotópica



Fonte: Acervo dos autores

1.4 ANÁLISE ISOTÓPICA

O Espectrômetro de Massa de Razão Isotópica (IRMS) utilizado neste trabalho só permite a entrada da amostra na forma gasosa. Sendo assim, as amostras

precisaram ser convertidas em CO₂. No entanto, cada amostra foi pesada (menos de 1 mg) em cápsulas de estanho em balança analítica. Após a pesagem foram colocadas no amostrador automático do Analisador Elementar da Costech acoplado ao IRMS, para posteriormente serem submetidas à combustão à temperatura de 1020 °C sob fluxo contínuo de hélio para formação do CO₂. As análises isotópicas das amostras foram realizadas no IRMS modelo Delta V Advantage da Thermo-Finnigan (Figura 8).

Figura 8. Imagem dos equipamentos utilizados para análise isotópica



Fonte: Laboratório de Isótopos Estáveis

Em uma mesma rotina de análise as amostras foram colocadas em padrões de referência cujos valores são conhecidos pela comunidade científica para realização da correção das amostras e, conseqüentemente, determinação dos valores em relação a estes padrões. Os padrões utilizados foram o USGS41 ($\delta^{13}\text{C} = 36,55 \text{ ‰}$) e USGS 40 ($\delta^{13}\text{C} = -26,39 \text{ ‰}$).

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A farinha conseguiu manter características como cor, sabor e aroma típicos do camarão. Ressaltando que ela foi produzida a partir do aproveitamento dos resíduos gerados da filetagem do camarão. Estes resíduos foram constituídos pela carapaça e a cabeça do camarão, onde se encontram todos os órgãos e o sistema gastrointestinal.

Na Tabela 1 encontram-se os resultados isotópicos calibrados das amostras da carapaça, músculo, intestino e a farinha.

Tabela 1. Resultados isotópicos das amostras

<i>Amostras</i>	<i>Massa (mg)</i>	$\delta^{13}\text{C}$ (‰)
<i>Farinha de camarão</i>	0,6	-16,63
<i>Intestino</i>	0,6	-16,90
<i>Músculo</i>	0,8	-12,90
<i>Carapaça</i>	0,5	-12,50

A partir dos resultados encontrados percebe-se uma maior proximidade entre os valores isotópicos obtidos para a farinha e o intestino. Entretanto, o intestino analisado se refere à parte que se estende no músculo da região abdominal.

Dessa forma, pode-se observar que a farinha do camarão, isotopicamente, sofre maior contribuição do sistema gastrointestinal. Utilizando o princípio de mistura isotópica é possível calcular as porcentagens de contribuição de cada fonte no produto final. Assim, o $\delta^{13}\text{C}$ da farinha ($\delta^{13}\text{C}_F$) é a contribuição do $\delta^{13}\text{C}$ da carapaça ($\delta^{13}\text{C}_C$) e o $\delta^{13}\text{C}$ do intestino ($\delta^{13}\text{C}_I$), sendo escrito da seguinte forma:

$$\delta^{13}\text{C}_F = A\delta^{13}\text{C}_C + B\delta^{13}\text{C}_I$$

Na fórmula supracitada, A e B são os coeficientes a determinar. Apenas duas fontes contribuem para o produto final, assim, $A + B = 1$. Com isso, observa-se que o sistema gastrointestinal do camarão contribui com 94% para o valor isotópico da farinha e a carapaça com 6%.

A presente pesquisa trata-se de um experimento aparentemente inédito, pois não foi encontrada nenhuma fonte bibliográfica que relatasse a utilização da avaliação da composição isotópica do carbono ($\delta^{13}\text{C}$) em produtos ou coprodutos oriundos de pescados, especificamente o camarão.

Isótopos estáveis têm sido utilizados em estudos com organismos aquáticos, como por exemplo: distinção entre peixes da aquicultura e da natureza (SANT'ANA, *et al.*, 2010; BELL, *et al.*, 2007; SERRANO, *et al.*, 2007); determinação de origem geográfica de espécies e alimentos (LIMA *et al.*, 2011; LUYKX e VAN RUTH, 2008); avaliação de fonte de energia para camarão (ABREU *et al.*, 2007; BURFORD, *et al.*, 2002).

Ducatti (2007), destaca que a aplicabilidade dos isótopos estáveis na aquicultura, aliada ao entendimento da variabilidade isotópica natural e ao uso criterioso das razões $^{13}\text{C}/^{12}\text{C}$; $^2\text{H}/^1\text{H}$; $^{18}\text{O}/^{16}\text{O}$; $^{15}\text{N}/^{14}\text{N}$ e $^{36}\text{S}/^{34}\text{S}$, representa um avanço significativo nas suas diversas áreas.

Logo, o interesse do consumidor em conhecer a origem e a qualidade dos produtos consumidos tem aumentado, resultando na realização de mais pesquisas sobre métodos que permitam a certificação de origem e qualidade de produtos de origem animal. Portanto, é recomendada a continuidade dessa pesquisa para explorar aplicações da análise isotópica em produtos e coprodutos oriundos de pescados.

3 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pode-se caracterizar isotopicamente a farinha de camarão e a porcentagem de contribuição de suas fontes.

Isotopicamente, a farinha do camarão sofreu maior contribuição do sistema gastrointestinal.

O uso da espectrometria de massa de razão isotópica se mostrou uma boa técnica analítica para caracterizar a farinha obtida a partir dos resíduos do camarão, necessitando da realização de mais estudos para uma melhor análise dessa aplicação.

REFERÊNCIAS

ABREU, P.C.; BALLESTER, E.L.C.; ODEBRECHT, C.; WASIELESKY JR., W.CAVALLI, R.O.; GRANÉLI, W.; ANESIO, A.M. Importance of biofilm as food source for Shrimp (*Farfantepenaeus paulensis*) evaluated by stable isotopes ($\delta^{13}\text{C}$ and $\delta^{15}\text{N}$). *In: Journal of Experimental Marine Biology and Ecology*, v.347, p.88-96, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229113535_Importance_of_biofilm_as_food

_source_for_shrimp_Farfantepenaeus_paulensis_evaluated_by_stable_isotopes_d13C_and_d15N. Acesso em: 31 jan. 2025

ALBARÈDE, F. **Geoquímica**: uma introdução. São Paulo: Oficina de Textos, 400 p. 2011.

ARAUJO, P. C. **Isótopos estáveis na rastreabilidade de farinha de origem animal na alimentação de frangos de corte**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu [s.n.], 49 f., 2010. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcapcglclefindmkaj/https://www.fmvz.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao768/zootecnia/dissertacoes/teses/priscila-cavalca-de-araujo.pdf>. Acesso em: 09 fev.2025

BELL J.G.; PRESTON T.; HENDERSON R.J. *et al.* Discrimination of wild and cultured European sea bass (*Dicentrarchus labrax*) using chemical and isotopic analyses. *In: Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 55 p, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/6242585_Discrimination_of_Wild_and_Cultured_European_Sea_Bass_Dicentrarchus_labrax_Using_Chemical_and_Isotopic_Analyses. Acesso em: 22 jan. 2025

BURFORD, M.A.; PRESTON, N.P. GLIBERT, P.M.; DENNISON, W.C. Tracing the fate of 15N-enriched feed in an intensive shrimp system. *In: Aquaculture*, v. 206, p.199-216. 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/29467444_Tracing_the_fate_of_15Nenriched_feed_in_an_intensive_shrimp_system. Acesso em: 10 mar. 2025

COSTA, M. C.; SANTANA, F. M. S. Aproveitamento integral do camarão-cinza *Litopenaeus vannamei* (Boone, 1931) na elaboração de produtos para o consumo humano. *In: Natural Resources*, v.12, n.1, p.1-11, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2237-9290.2022.001.0001>. Acesso em: 12 fev. 2025

DUCATTI, C. Aplicação dos isótopos estáveis em aquicultura. *In: Revista Brasileira de Zootecnia*. Sociedade Brasileira de Zootecnia, v. 36, p. 1-10, 2007. Disponível em; <http://hdl.handle.net/11449/30783>. Acesso em: 22 jan.2025

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Painel de consulta estatística. Produção aquícola global (quantidade)**. 2024. Disponível em: <https://www.fao.org/fishery/statistics-query/en/aquaculture>. Acesso em:09 fev. 2025

GONÇALVES, A. A. Tecnologias do Processamento do Camarão e seus Benefícios para Comercialização. *In: Revista da ABCC*. v.3, p.59-65, 2021. Disponível em: <https://abccam.com.br/2021/07/tecnologias-do-processamento-do-camarao-e-seus-beneficios-para-comercializacao/>. Acesso em: 23 fev. 2025

LIMA, E.J.V.M.O.; SANT'ANA, L.S.; DUCATTI, C. *et al.* The use of stable isotopes for authentication of gadoid fish species. *In: European Food Research & Technology*,

v. 232, p. 97-101, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/808>. Acesso em: 16 jan. 2025

LUYKX, D.M.A.M.; VAN RUTH, S.M. An overview of analytical methods for determining the geographical origin of food products. *In: Food Chemistry*, v. 107, p. 897-911, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/223839825_An_overview_of_analytical_methods_for_determining_the_geographical_origin_of_food_products. Acesso em: 12 nov. 2024

MOORE, Michelle M. *et al.* Updates to the FDA single laboratory validated method for DNA barcoding for the species identification of fish. [S.l.]: **Laboratory Information Bulletin** - DFS/ORAFDA. 24 p. LIB n.: 4528. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Michelle_Moore9/publication/271769495_Updates_to_the_FDA_single_laboratory_validated_method_for_DNA_barcoding_for_the_species_identification_of_fish/links/54d165ca0cf25ba0f0413212/Updates-to-the-FDA-single-laboratory-validated-method-for-DNA-barcoding-for-the-speciesidentification-of-fish.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024

OLIVEIRA, A. G. J.; SENA, J. R. A Paraíba se Destaca Como Sendo o Segundo Estado Brasileiro a Introduzir o Camarão na Merenda Escolar, Incluindo essa Proteína Nobre na Alimentação das Crianças dos Municípios de Itabaiana, João Pessoa e Salgado de São Félix. *In: Revista ABCC @abccamarao* · Ano XXVI Nº 2 · p. 34-35, Agosto 2024. Disponível em: https://abccam.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Abcc_Agosto_Revista_2024_web-2-1.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025

PEREIRA, V. L. **Verificação da autenticidade da identificação de espécies de pescados comercializados com diferentes formas de processos em supermercados e mercados de Maceió por meio da técnica de DNA barcoding**. 2020. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/7755>. Acesso em: 10 mar. 2025

SANTOS, W. M. S.; VALENTE, B. V.; NADALETTI, W. C.; QUADRO, M. S.; PIENIZ, S.; ANDREAZZA, R.; DEMARCO, C. F. Production of flour as a tool for valuation of the fish residu-es. *In: Ciência e Natura*, v. 39, n. 3, p. 767-771, 2017. DOI:10.5902/2179460X28032.

SERRANO, R.; BLANES, M.A.; ORERO, L. **Stable isotope determination in wild and farmed gilthead sea bream (*Sparus aurata*) tissues from the western Mediterranean**. *Chemosphere*, v. 69, n. 7, p. 1075-1080, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chemosphere.2007.04.034>. Acesso em: 22 jan. 2025.

SILVA, L. M. F. P. **Utilização do resíduo de casca de camarão: definições, características e potencialidades**. 2023. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) – Centro de Ciências Agrárias,

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em:
<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73646>. **Acesso em:** 30 jan.2025

VIDAL, M. F. CARCINICULTURA. *In*: **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, v. 9, n. 343, 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/cse/article/view/3086>.
Acesso em: 09 fev. 2025